LIDE

Ano 14 - nº 84 I 2019

ESPECIAIS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
O TRABALHO DO FUTURO TERÁ HOMENS E TECNOLOGIA LADO A LADO

INOVAÇÃO
BOAS OPORTUNIDADES NO PAÍS PARA A PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

LEONTINO BALBO JÚNIOR

AÇÚCAR ORGÂNICO BRASILEIRO GANHA O MUNDO

DORIA EDITORA
LIDE
Ano 14 - nº 84 I 2019

EMS
Sua saúde merece

EMS, patrocinadora oficial do restauro e modernização do Museu do Ipiranga.

Porque saúde também se constrói com acesso à cultura.

EMSFARMACEUTICA

vw.com.br/amarokv6

As outras picapes não chegam nem perto dela. Sabe como é, motor V6.

Amarok V6 EXTREME

Motor V6 de 225 cv

Freio a disco nas 4 rodas

Aro 20"

Engate removível para reboque

Imagens meramente ilustrativas.
No trânsito, dê sentido à vida.

Força que vem de dentro.

Volkswagen

B
HABILITAÇÃO CATEGORIA B
CONFORTO COMPLETO
AIRBAG DE SÉRIE
CARROCERIA CARGA SECA
OU BAÚ DE FÁBRICA
Imagens meramente ilustrativas.
Seja gentil. Seja o trânsito seguro.
E
Exclusivo
CARGA/DESCARGA
DLV-3500
Se sua empresa cresceu mais do que esperava,
está na hora de ter um Delivery Express.
novodelivery.com.br
Caminhões
sob medida

ACLAMADA POR TODA
A MÍDIA ESPECIALIZADA,
A NOVA RANGER 2020
É A MELHOR RANGER
DE TODOS OS TEMPOS.
FAÇA UM TEST DRIVE
E COMPROVE
ESSA SUPERIORIDADE.
0800-703 FORD
3673
No trânsito, dê sentido à vida.
Saiba mais em:
ford.com.br/ranger
5 ANOS GARANTIA
RAÇA
Ford
FORTE

Foto: Emerson Lima

BIA DORIA

Av. Europa, 444
São Paulo - SP
11 3063-0572

www.biadoria.com.br
@artebiadoria
espacodeartebiadoria

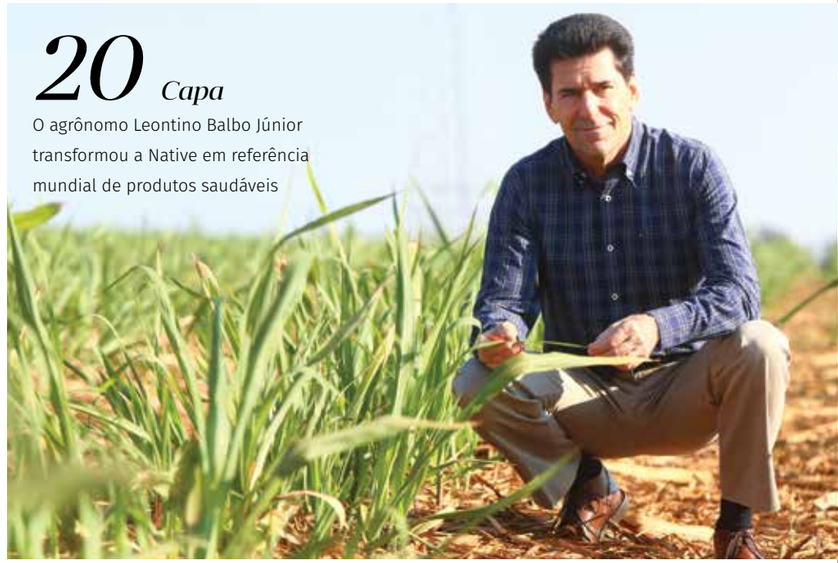
SUMÁRIO
edição de setembro

14 **Carta ao leitor**
Terras férteis

16 **Entrevista**
Rubens Menin, presidente do Conselho da MRV e responsável pela chegada da CNN ao Brasil, conta os planos para o futuro de suas companhias

26 **Carreira**
Lei Geral de Proteção de Dados abre espaço para um novo executivo de segurança digital

30 **Tributos**
Projetos de lei em tramitação prometem regulamentar o Imposto sobre Grandes Fortunas



20 **Capa**
O agrônomo Leontino Balbo Júnior transformou a Native em referência mundial de produtos saudáveis

ESPECIAL AGRONEGÓCIOS

48 **Mercados**
Acordo entre Mercosul e União Europeia é boa notícia para o agronegócio brasileiro

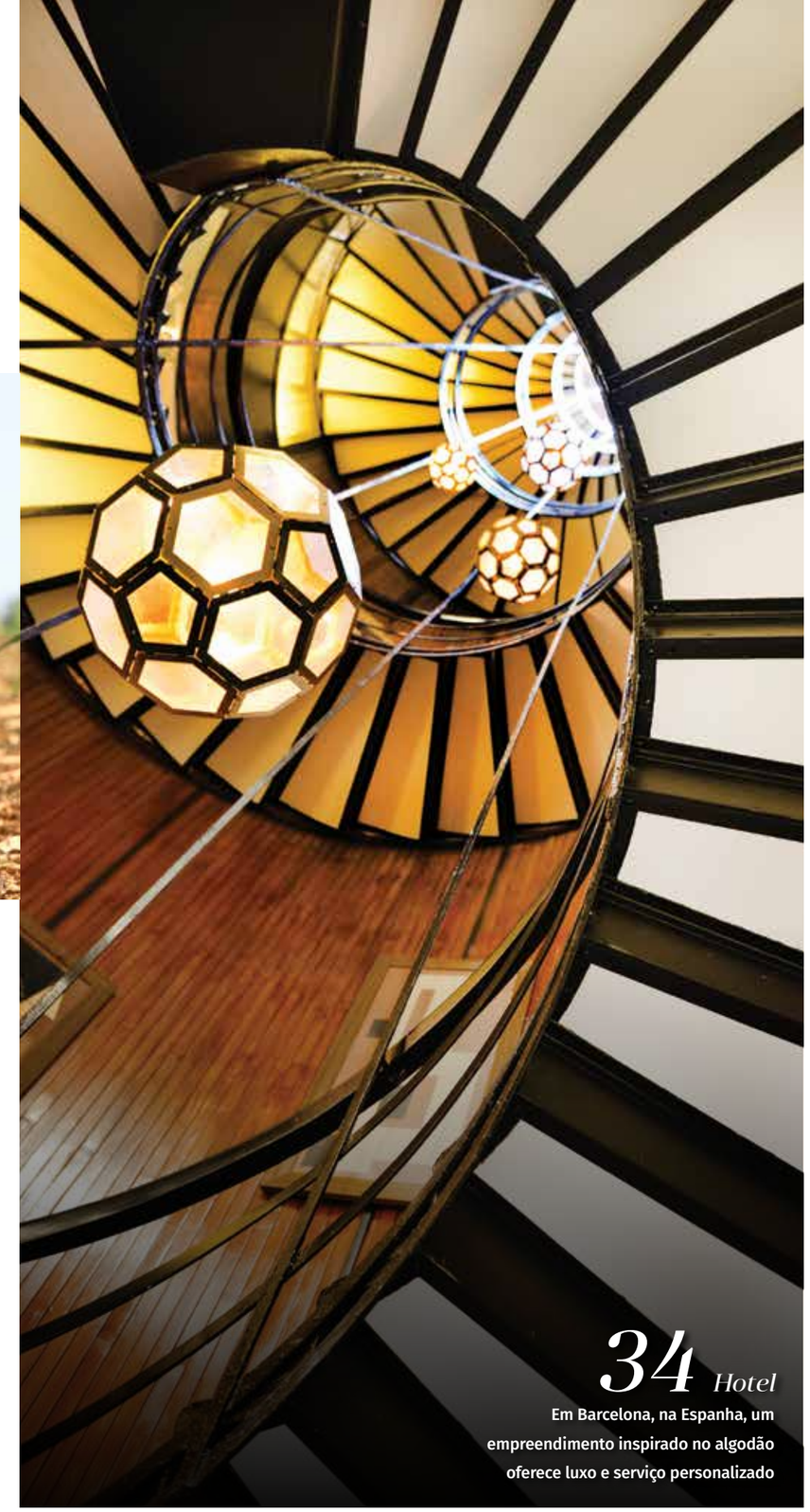
56 **Inovação**
Programas de universidades e institutos mostram como o Brasil ainda tem muito a crescer em pesquisa e desenvolvimento

64 **Meio ambiente**
Especialistas sinalizam que o atual código florestal brasileiro é suficiente para que se tenha produtividade com preservação

68 **Fórum de Agronegócios**
Encontro reúne líderes de todo o Brasil e premia destaques da área

72 **Liderança**
Presidente da Bayer Brasil, Marc Reichardt, fala sobre ciência, tecnologia e negócios

80 **Artigo**
Mônika Bergamaschi, presidente do LIDE Agronegócios, faz uma análise do setor



34 **Hotel**
Em Barcelona, na Espanha, um empreendimento inspirado no algodão oferece luxo e serviço personalizado

ESPECIAL INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

86 **Desafios**
Um dos principais empecilhos para o avanço tecnológico são os próprios funcionários

90 **Futuro**
Paul Daughterty, Chief Technology & Innovation Officer da Accenture, prevê humanos e máquinas como aliados nas empresas

94 **Negócios**
Como empresas nascidas antes da era digital se reinventam para continuar ganhando mercado

98 **Tecnologia**
André Clark, presidente da Siemens no Brasil, fala sobre inovação e como potencializar negócios por meio de ecossistemas conectados

102 **Aconteceu**
Debates sobre as reformas por todo o país e tendências de mercado

109 **Filiados**
Consigaz, Coelho da Fonseca e Grupo ABC estão entre os novos filiados

112 **Estilo**
O melhor das mochilas de luxc para facilitar o cotidiano nas cidades

TERRAS FÉRTEIS

Se existe um setor no Brasil com motivos para comemorar é o de agronegócios. Como você mesmo poderá comprovar em nosso especial sobre o tema, além de estar em constante evolução e cada vez mais tecnológico, ainda tem potencial de sobra.

Nesta edição, trazemos uma reportagem sobre pesquisa e inovação no setor, com cases premiados. A internacionalização do agro, tema também do nosso 8º Fórum LIDE de Agronegócios, é discutida em matéria sobre os impactos do acordo entre Brasil e União Europeia.

Em nossa reportagem de capa, o agrônomo e vice-presidente da Native, Leontino Balbo Jr, um dos mais reconhecidos nomes brasileiros do setor no mercado mundial, conta como transformou a empresa em referência global de produtos saudáveis. Fala também do Grupo Balbo como um todo, que exporta 70 mil toneladas de açúcar anualmente.

Mônika Bergamaschi, presidente do LIDE Agronegócios, faz uma sábia análise do setor, desmistificando conceitos que, muitas vezes, são percepção e não a realidade.

O suplemento especial traz também uma reportagem em que o catalão Marc Reichardt, presidente da Bayer Brasil, fala sobre o mercado de agro e o futuro dos negócios da empresa na área.

GUSTAVO RAMPINI

Esta edição apresenta, ainda, um especial sobre inteligência artificial, que mostra o que há de mais atual a respeito deste tema. Entre eles, a importância da mudança de mindset nas organizações para o avanço da tecnologia, o modelo de plataforma nas empresas tradicionais e o trabalho do futuro. Isso nos leva a pensar: estamos todos prontos para o que vem por aí?

Para completar, matérias sobre um inusitado hotel instalado em uma antiga fábrica de algodão, em Barcelona, além de um iate com espaço para 22 pessoas, spa completo, duas piscinas e cascata.

Uma excelente leitura!

ANA LÚCIA VENTORIM
DIRETORA EDITORIAL

LIDE

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim
Celia Pompeia
João Doria Neto

EDITORA
Isabel Lopes

COORDENADORES DE CONTEÚDO
Alan Cruz
Cintia Esteves

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
PROS People Relations Agency
www.pros.com.vc - Tel.: (11) 3585-0100

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Debora Leopoldo
deboraleopoldo@grupodoria.com.br

Patricia Rozzino
patriciarozzino@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno
katiamoreno@grupodoria.com.br

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA
Celia Pompeia
celiapompeia@grupodoria.com.br

UMA PUBLICAÇÃO
DORIA EDITORA

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como anunciar nesta revista, ligue para (11) 3039-6031 ou envie e-mail para editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Oceano

CAPA
Leontino Balbo Júnior
Foto: Ricardo Ferreira

Christofle
PARIS

MINHA CASA, MINHA TV

RUBENS MENIN, FUNDADOR DA MRV, QUE CHEGOU AO TOPO DO SETOR COM HABITAÇÕES POPULARES, BUSCA ESPAÇO ENTRE OS GIGANTES DA MÍDIA COM A IMPLANTAÇÃO DA CNN BRASIL

Nomeado em 2018 o Empreendedor Global do Ano pela consultoria britânica EY, o empresário e engenheiro civil Rubens Menin foi o primeiro sul-americano a conquistar tal título. Do alto dos seus 45 anos de carreira, o mineiro acumula esse e mais outros sucessos em diferentes áreas.

É o fundador e presidente do Conselho da MRV Engenharia, atualmente a maior incorporadora do país, com grande êxito na construção de habitações populares – R$ 5,23 bilhões em vendas líquidas em 2018.

Menin ainda é o responsável por levar o Banco Inter à Bolsa de Valores, sendo esta a primeira instituição bancária 100% digital a abrir capital na B3 e, além de ser a empresa que mais se valorizou depois de realizar um IPO em 2018. Levou também a Log Commercial Properties, antiga divisão comercial da MRV, à abertura de capital.

Para 2019, planeja o ingresso na área de comunicações, sendo o homem por trás da chegada da rede CNN no Brasil. Com um desafiador mercado de mídia pela frente, o empresário, conhecido por não desperdiçar dinheiro, terá que se reinventar para alcançar o sucesso também no ramo do jornalismo.

Dono de uma das maiores fortunas do Brasil, o empresário e fã de tênis falou com à Revista LIDE sobre seus negócios e planos para o futuro.

> "Nos meus 45 anos de carreira, aprendi que temos de respeitar os parceiros que estão junto de você, sendo confiável nas suas relações pessoais"

LIDE: Como avalia o momento do setor de construção civil no Brasil?

RUBENS MENIN: O mercado está operando com 50% da velocidade de cruzeiro. Nós atendemos a 1,3 milhão de famílias por ano e as demais empresas a 650 mil famílias. Existe um público consumidor potencial, mas o setor atualmente está muito abaixo do que deveria no Brasil.

Qual o papel da MRV para a melhoria desse setor?

Tenho participado de fóruns internacionais que mostram claramente que moradia popular hoje é um desafio no mundo, até nos países desenvolvidos. Nos subdesenvolvidos ou em desenvolvimento é uma preocupação ainda maior. Mais que fator de desenvolvimento econômico, pois é um grande gerador de empregos. É acima de tudo um indicador de desenvolvimento social. Não dá para impulsionar uma nação sem condições boas de educação, saúde e moradia. Trabalhamos duro para minimizar os problemas de moradia.

Qual foi a estratégia certeira que fez a MRV chegar ao topo do setor?

A MRV completa 40 anos em outubro e desde seu início teve muito foco em casas populares. Muitas empresas não gostavam de trabalhar com moradias populares, que eram tidas como o patinho feio do setor e pouco lucrativas. Porém, enxergamos que o popular, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil, é o maior mercado, e esse tipo de construção é muito maior que os outros mercados juntos. Assim a MRV pôde surfar de uma forma mais fácil nessa onda, por possuir o know-how e expertise necessários.

Por que investir na CNN nesse momento?

A CNN é o maior grupo de mídia do mundo. Está diretamente em 43 países e indiretamente em mais de 200. Ela não podia estar no Brasil porque a regulamentação daqui não permite uma empresa de capital estrangeiro investir no segmento. Quando eu vi que o produto poderia vir para cá, pensei: é disso que o país precisa. O projeto está vindo do jeito certo e na hora certa. Não existe uma nação sem uma boa comunicação, uma boa imprensa. A imprensa é fundamental pra conseguir uma consolidação da sociedade e da democracia.

Qual o principal diferencial para competir com os canais já consolidados?

É uma emissora moderna que vai nascer sem nenhum risco das empresas antigas e toda atualizada em termos de gestão, equipamentos e de plano de negócios. E o mais importante é que vai ter o apoio do maior grupo de mídia do mundo.

Qual o cenário e como está se comportando o Banco Inter com a grande concorrência no setor?

O Banco Inter está passando por um momento muito interessante. Foi o primeiro digital do Brasil com todas as características de banco e não de uma fintech. Foi o primeiro e ainda é o único que teve a chance de abrir capital na Bolsa de Valores, sendo muito bem recebido pelo mercado. O Inter já tem mais de 2,5 milhões de correntistas, chegando ao fim do ano como o sexto maior banco do Brasil em número de correntistas. Quanto à concorrência, somos um país onde a concentração bancária é muito grande, todo mundo quer e é importante essa competição no segmento. De uma maneira geral, vemos que o projeto do Banco Inter tem sido muito bem aceito pela sociedade.

Além das empresas, como você contribui para o desenvolvimento da sociedade?

Faço parte do *Você muda o Brasil*, um movimento civil apartidário com outros empresários e estudiosos, que busca discutir e contribuir para melhorias da sociedade brasileira. Além disso, tenho a ONG Bem Comum, em conjunto com outros empresários, que visa fomentar uma cultura maior de filantropia no Brasil. Nosso país é um dos que possuem os piores índices de devolução à sociedade: somente 0,2% do PIB é devolvido. Em um país como os EUA essa taxa é de 2% do PIB e na Inglaterra, 1,5%. Queremos aumentar a filantropia no Brasil de 0,2% pra 0,4%, ou seja, dobrar o valor investido em projetos sociais.

Quais dicas daria a quem quer empreender no Brasil?

O mundo mudou e a empresa não tem mais a obrigação de gerar valor apenas aos acionistas. É preciso gerar valor para os funcionários e também à sociedade. Todas as empresas estão inseridas na sociedade, então é necessário saber trabalhar com os stakeholders dela. Não existe mais empresa no mundo sustentável se ela não trabalhar com esses critérios. Se não tiver isso, vai derrapar lá na frente.

Qual o maior aprendizado de sua carreira?

Nos meus 45 anos de carreira, aprendi que temos de respeitar os parceiros que estão junto de você, sendo confiável nas suas relações pessoais, e trilhar os negócios dentro dos princípios morais e éticos, sem os transgredir. Se trabalhar com todos os parceiros com honestidade e na sociedade com ética, vai garantir a longevidade dos seus negócios.

Qual o seu maior sonho?

Tenho um sonho empresarial e pessoal. O empresarial é perenizar todas as minhas empresas, criando para isso a maior credibilidade possível. Pessoalmente, gosto de falar que a gente não veio ao mundo a passeio. Temos que voltar para a sociedade aquilo que conquistamos por causa dela.

Quais são seus hobbies?

Gosto muito de esportes, sou tenista amador e adoro assistir partidas de tênis quando posso. Estar com a família também é um prazer muito grande, juntar os filhos, os netos, além dos amigos. Gosto muito de me informar, porque informação é uma maneira de manter sua mente atualizada. Pra mim essas coisas são o que fazem a vida valer a pena. ■

entrevista

UM AGRÔNOMO DE NEGÓCIOS

COM IDEAL ECOLÓGICO E TALENTO PARA OS NEGÓCIOS, LEONTINO BALBO JÚNIOR TRANSFORMOU A NATIVE EM REFERÊNCIA MUNDIAL DE PRODUTOS SAUDÁVEIS

RAFAEL CAUTELLA

Se fizer uma busca pelo nome de Leontino Balbo Júnior na internet, você se depara com uma dúzia de vídeos do agrônomo falando inglês. Não há qualquer sinal de arrogância no sotaque desse paulista, que nasceu na fazenda da família em Sertãozinho, há 59 anos. Leontino fala a língua do mundo e o mundo gosta de ouvi-lo.

"Estou viajando muito desde o final de 2018, estive em Londres, Paris, Bruxelas e Dinamarca. A Native, uma das empresas do Grupo Balbo, foi premiada muitas vezes. Um dos mais importantes prêmios foi recebido no World Economic Forum, em Davos, na Suíça. Entre dois milhões de pesquisadores, a Native foi selecionada como um dos 16 projetos mais sustentáveis do mundo", explica o vice-presidente da marca de produtos orgânicos.

Leontino foi o único brasileiro convidado para a segunda edição do One Planet Summit, fórum mundial de sustentabilidade, que agrupa líderes dos setores público e privado sob liderança do presidente da França, Emmanuel Macron. Um reconhecimento pelo sucesso da agricultura regenerativa – aquela que se propõe a reverter o impacto ambiental já causado – desenvolvida pela Native, que consegue aliar produtos saudáveis, cuidados com a natureza e resultados econômicos.

"O cultivo orgânico tradicional é eficiente até 80, 100 hectares, depois começa a amargar uma perda de produtividade de 30% em relação à agricultura tradicional. O nosso, ao contrário, tem um resultado 23% mais produtivo que o convencional há 20 anos", explica, amparado em dados da gigante Copersucar, que coloca a Native à frente de 44 empresas concorrentes brasileiras.

Na área de alimentos, o carro-chefe do Grupo Balbo é o açúcar a granel, exportado para 74 países, na América, Europa, Ásia e África. São 70 mil toneladas que geraram um faturamento de R$ 215 milhões em 2018. O álcool neutro, usado pelas indústrias de remédios e cosméticos, completa o faturamento: R$ 354 milhões, em 2018, só com produtos certificados.

Outro componente importante para a rentabilidade é a autossuficiência das usinas paulistas, que geram energia a partir da queima do bagaço da cana-de-açúcar. O excedente é vendido para as distribuidoras de energia da região de Ribeirão Preto.

Terras da fazenda do Grupo Balbo, em Sertãozinho, interior de SP

RAFAEL CAUTELLA

"A energia excedente que geramos roda uma cidade de 500 mil habitantes, sem nenhum custo para o meio ambiente, é carbono zero. Gostaríamos de fazer o mesmo com a Usina Uberaba – localizada no triângulo mineiro, entre os municípios de Uberaba e Nova Ponte (MG) –, mas falta incentivo do governo para aquisição desses equipamentos, é inviável", diz.

A saúde do negócio também passa pela diversificação, que começou com o café e hoje chega a 86 produtos, de sucos a biscoitos, de chá a macarrão. O que não produz em terra própria a Native busca em pequenos fornecedores, dispostos a seguir todos os critérios de sustentabilidade do grupo.

"Estou viajando muito desde o final de 2018, estive em Londres, Paris, Bruxelas e Dinamarca. A Native foi premiada como melhor projeto de agricultura, estamos entre os 16 campeões de sustentabilidade mundiais"

"Vou até o produtor ver como está sendo plantada a uva e, se não há um fornecedor da matéria-prima que queremos, a gente ensina a fazer da nossa maneira. Temos vários fornecedores, para não correr o risco de perder tudo em uma geada, por exemplo", explica.

Os industrializados são produzidos em fábricas de terceiros, aproveitando o tempo ocioso e oferecendo solução para distribuição. O mercado de varejo é mais forte no estado de São Paulo, que responde por 70% do faturamento de R$ 102 milhões por ano.

"Estamos nas principais redes de supermercados, nos hospitais de primeira linha. Nossa equipe de vendas hoje tem 100 pessoas. Mas não investimos em campanha de televisão, nosso marketing é feito diretamente junto ao consumidor, por meio de programas de educação para o consumo consciente", diz.

Negócio de família

Empresa familiar de capital fechado, o Grupo Balbo criou regras estritas para a sucessão, em que a quarta geração estuda muito mais do que as primeiras. O avô de Leontino, Atílio Balbo, começou a trabalhar como candeeiro (condutor do carro de boi) aos 9 anos; aos 12 abastecia as caldeiras; aos 20 anos era mestre de oficina mecânica – onde eram afiadas e arrumadas todas as máquinas, em um tempo sem metalúrgicos profissionais.

"Atílio teve 12 filhos, mas só havia 4 pares de sapato – eles tinham que revezar. Meu pai era o caçula e sempre usava um sapato bem maior do que o tamanho do pé. Economizava ao máximo para ter seu negócio próprio, o que aconteceu em 1946", conta. Nascia a Usina Santo Antônio, que dez anos depois foi acompanhada da Usina São Francisco, ambas na cidade de Sertãozinho, seguindo a tradição açucareira da família Balbo.

Leontino voltou da faculdade de agronomia, em 1987, com disposição para mudar. Não só a forma como se plantava e colhia cana até então, mas toda a maneira de pensar o negócio do açúcar no interior de São Paulo.

"Logo percebi que os vizinhos tinham muita vontade de crescer, mas não faziam nenhum plano de negócio. Queriam ter um volume maior que o outro vizinho, com as mesmas máquinas ruins, os mesmos fertilizantes importados – cujo preço variava com o dólar – as mesmas técnicas de colheita, à base de queimada. Achava que não ia dar certo e não deu mesmo: 80% das terras mudaram de mãos", conta, direto da fazenda São Francisco, onde nasceu 59 anos atrás.

A queimada de cana o incomodou de maneira especial. Depois do fogo, a cana cortada produzia um melado, que grudava toda a areia e o carvão. Só para lavar a sujeira, a usina consumia 3 milhões de litros de água por hora, e as máquinas não fariam melhor serviço.

"Usávamos as máquinas só no auge do verão, quando o rendimento dos cortadores caía muito por conta do calor. Mas elas eram terríveis, perdiam quase 20% da cana, quebrada ou esmada, e ainda compactavam o solo, o que prejudicava a próxima plantação", diz, dividindo os louros com o tio Menezes Baldo, outro visionário da família.

O primeiro desafio foi desenvolver máquinas que cortassem a cana crua. Trabalharam cinco anos até chegarem a um modelo adequado, em 1993. A nova forma de colheita não queimava a palha, o que mudaria também o modelo de plantar.

"Nossa máquina tira a cana e deixa a palha, que protege o solo dos raios UV, dá abrigo a minhocas e bactérias benignas. Quando os europeus trouxeram o arado para o Brasil, reproduzindo um modelo que funcionava lá no clima frio, arruinaram o solo tropical", conta.

Depois de descoberto o modelo, Leontino passou dois anos entregando relatórios que serviram de base para a lei que proibiu a queima da palha nas plantações de cana-de-açúcar no estado de São Paulo. Mas ainda havia muito a fazer.

"Eu dizia que até os 70 anos iria eliminar a queimada da agricultura da cana, consegui isso aos 29. Aí decidi tirar inseticida, herbicida, adubo químico e tudo o que atrapalha a natureza. Acabei criando um produto que vai muito além das designações de orgânicos", se orgulha.

RAFAEL CAUTELLA

"Logo percebi que os vizinhos tinham muita vontade de crescer, mas não faziam nenhum plano de negócio"

O método tem por base a fenomenologia, teorizada por pensadores alemães como Edmund Husserl e Goethe, autores de textos que Leontino cita de cor. Na prática, é baseado na crença de que a planta é nutrida pelo ecossistema, e quanto menor a interferência do homem, melhor.

"O método orgânico tradicional nasceu na Índia, onde o esterco de vaca era misturado aos restos de planta e usado como adubo. Achei interessante, mas não posso ter uma vaca no meio do canavial... Depois de 12 anos de estudo, concluí que precisávamos restaurar nossos terrenos, trazer de volta os animais nativos e interferir o mínimo possível", conta.

Hoje, as terras paulistas do Grupo Balbo possuem um programa de reflorestamento, com ilhas de biodiversidade integradas às áreas de cultivo, que protegem as fontes naturais de água e criam condições para a multiplicação da vida selvagem. Ali vivem mais de 300 espécies de animais vertebrados, na maioria raros – como onça parda, tamanduá bandeira e lobo-guará. Além de 258 espécies de pássaros, que têm importância fundamental para a agricultura canavieira.

"A cortadora de cana passa, e os pássaros vêm atrás, comendo insetos e fazendo o controle biológico. Uma coisa linda de se ver!", finaliza, em bom português. ■

aricanduva.com.br

O MAIOR SHOPPING,
O MELHOR INVESTIMENTO.
ARICANDUVA
O MAIOR SHOPPING
DA AMÉRICA LATINA.

Crescimento, inovação e aprimoramento constante. Invista seu comércio, sua marca, seu negócio no Centro Comercial Leste Aricanduva. Formado pelo Shopping Aricanduva, pelo Interlar Aricanduva - voltado para móveis e decoração - e pelo Auto Shopping Aricanduva - único com 15 concessionárias autorizadas de automóveis, motos e Unidade Leste do Detran, tem como recentes incorporações a loja conceito do Assaí Atacadista, o Dr. Consulta, a concessionária Peugeot/Citroën, a Cobasi e o restaurante Popeyes. O Aricanduva tem ampla e diversificada disponibilidade de compras, diversão, alimentação e serviços para seu público frequentador – constituído por cerca de 4,5 milhões de pessoas por mês. É o Centro Gastronômico da Zona Leste com 3 praças de alimentação, fast-foods e restaurantes, como Olive Garden, Madero Steak House, Outback, Ragazzo, 4 McDonald's e 4 Burguer King, entre muitos outros. Também conta com o Playcenter Family, com os home centers Sodimac Dicico, C&C, 7 agências bancárias e os hipermercados Extra e Walmart, que são alguns exemplos da multiplicidade de atuação, da segurança de retorno de investimento e de rentabilidade que renomadas marcas e empresários encontram aqui. Além disso tudo, o Centro Comercial Aricanduva incentiva, participa e contribui com obras sociais, culturais e esportivas de grande expressão, como a Dom Bosco, o Mutirão da Catarata e a Corrida Aricanduva, entre outras.

* exceto Vip

SHOPPING interLAR
SHOPPING LESTE ARICANDUVA
AUTO SHOPPING
Centro Comercial Aricanduva

O ARICANDUVA TEM TUDO: PARA VOCÊ,
SEU CARRO, SUA CASA E SEUS NEGÓCIOS.
Mais de 10.000 vagas de estacionamento gratuito*
Av. Aricanduva, 5.555 - (11) 3444-2000

SEGURANÇA ACIMA DE TUDO

MERCADO APOSTA EM UM NOVO EXECUTIVO, COM CONHECIMENTO EM ÁREAS DISTINTAS, PARA AUMENTAR OS NÍVEIS DE PROTEÇÃO DE DADOS NA INTERNET

DUNELLI
40 ANOS
Jardins - Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 2.069 - Tel: (11) 3062-7549
Jardins - Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1.718 - Tel: (11) 3062-0593
dunelli.com.br

Um novo tipo de profissional vem sendo considerado para atuar em uma área que abrange a segurança de dados, o jurídico e até mesmo compliance. O nome desse executivo é Data Protection Officer (DPO) e ele começa a ser requisitado por algumas empresas.

"Espera-se que esse profissional de DPO tenha conhecimento técnico e jurídico, e que consiga se relacionar com todas as áreas. Não precisa ser um bacharel, mas deve conhecer normas e regulação dos processos, por exemplo. É um cargo bastante importante e de destaque. Algumas organizações estão capacitando executivos de outras áreas", revela Juliana Abrusio, sócia do Opice Blum, Abrusio e Vainzof, primeiro escritório especializado em Direito Eletrônico do Brasil, professora de Direito Digital e Eletrônico do Insper e Mackenzie, e autora dos livros Marco Civil da Internet e Market 21.

O desafio maior será a implementação das adequações técnicas. Em muitos casos, será preciso desenvolver ou adaptar processos e ferramentas para obter mais controle e evitar vazamentos que possam gerar danos e indenizações, que também implicam valores de altas cifras. Por outro lado, algumas empresas já estão vendo a possibilidade de terceirizarem o serviço. Cria-se um comitê multidisciplinar dentro na companhia, que se reporta a um DPO terceirizado.

Para a advogada especialista em proteção de dados e tecnologia, as empresas são favorecidas por esse novo executivo e pela nova lei. "A regulamentação traz segurança principalmente para investimentos vindos do exterior", diz.

Lei Geral de Proteção de Dados

Um dos principais motivos para o surgimento desse novo cargo executivo é que, em agosto do próximo ano, entrará em vigor a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), baseada no Regulamento Geral de Proteção de Dados Europeu (GPDR, na sigla em inglês). A nova legislação trará um impacto significativo em todas as instituições que coletam e processam dados, e a conformidade é obrigatória. O descumprimento acarreta sanções e multas que podem ser diárias e variam de 2% do faturamento da empresa até R$ 50 milhões.

Diretamente relacionado com a LGPD está o gerenciamento da segurança da informação, que preserva as propriedades básicas de confidencialidade, integridade, disponibilidade, autenticidade e legalidade da empresa, função que será exercida pelo DPO, além de ser o ponto de contato com a autoridade nacional. É o DPO quem vai garantir o uso eficiente dos recursos por meio de normas e procedimentos claros, que devem ser seguidos por todos os colaboradores.

"A sociedade em rede trouxe novas dificuldades, e a gente precisa aprender a conviver com isso. Apesar do criminoso estar escondido atrás de IPs, a web não é um mundo sem leis. Com a governança da segurança da informação incorporada, é possível proteger melhor os dados e garantir a chance de uma defesa judiciária mais justa, caso haja a necessidade de um processo", explica a especialista.

Segundo estudo publicado pela IBM Security, que avalia o impacto financeiro das violações de dados nas organizações, os ataques cibernéticos custam em média US$ 1,35 milhão para empresas brasileiras, um crescimento de 18,93% em relação ao ano anterior. Além disso, houve aumento também no tempo para identificar a violação de dados, que subiu de 240 para 250 dias.

Investimento x lucro

Apesar de o processo de certificação ainda não estar totalmente estabelecido, uma coisa é certa: o executivo de DPO terá de tomar decisões importantes, de grande responsabilidade, ou seja, será um profissional sênior.

"No início, a legislação brasileira deve abrandar as exigências, pois a preparação desse profissional não vai acontecer do dia para a noite e é tudo muito novo. A médio e longo prazos, vai se exigir demais desse executivo. Para empresas que trabalham com cartão de crédito, por exemplo, a especialização em PCI SSC (Payment Card Industry Security Standards Council), certificado internacional focado na segurança dos dados financeiros, será fundamental", explica Humberto Sandmann, professor do ESPM TECH.

Segundo o especialista, o investimento na profissionalização custa de € 3 a € 12 mil na Inglaterra. No Brasil, a certificação ainda tem um custo baixo, de R$ 5 a R$ 10 mil. Os salários devem ser estabelecidos em torno de R$ 21 mil. ■

> É o DPO quem vai garantir o uso eficiente dos recursos

Total adaptação à legislação vigente, com atualizações garantidas em tempo hábil!

As soluções da Easy-Way são homologadas e aprovadas por empresas de grande porte. Conte com interfaces flexíveis, compatíveis com todos os ERPs de mercado, além de completa assessoria de implantação e suporte permanente, realizados por consultores tributários.

www.ewb.com.br | 55 11 5180-5400

MUDANÇAS À VISTA

PROJETOS DE LEI EM TRAMITAÇÃO PROMETEM REGULAMENTAR O IMPOSTO SOBRE GRANDES FORTUNAS E A ARRECADAÇÃO DO TRIBUTO QUE RECAI SOBRE HERANÇAS E DOAÇÕES

Em agosto, entrou em tramitação na Câmara dos Deputados o projeto de lei (PL) 4671/2019, que propõe uma alteração no Sistema Tributário Nacional e a instauração do Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF). A Constituição Brasileira de 1988 prevê a criação do IGF, mas esse tributo nunca foi aplicado e faltou uma lei complementar para regulamentar a norma.

De acordo com o PL, de autoria do deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG), o imposto será aplicado a pessoas físicas ou jurídicas que vivem no Brasil ou que têm patrimônio no país. O projeto delimita como grande fortuna o patrimônio líquido maior do que dez mil vezes o limite mensal de isenção para pessoa física do Imposto de Renda. Este limite varia anualmente; em 2018, ficou em R$ 2.379,98; portanto, o patrimônio líquido passível de ser tributado, nesse caso, seria superior a R$ 23.799.800,00.

Ainda segundo o texto do PL, o contribuinte que estiver sujeito ao imposto terá seu patrimônio tributado de maneira progressiva na seguinte proporção: 0,5% entre cinco e dez mil vezes o limite de isenção; 0,75% para a faixa superior a dez mil vezes e 1% para quem exceder em vinte mil vezes o limite de isenção. Os bens e direitos de filhos menores seriam tributados junto aos dos pais.

A Constituição de 1988 prevê a criação do IGF, mas esse tributo nunca foi aplicado e faltou uma lei complementar para regulamentar a norma

Controvérsia

Para Alessandro Amadeu da Fonseca, sócio do escritório de advocacia Mattos Filho, trata-se de um imposto controverso. "Quem possui grandes fortunas tem maior mobilidade. Pode deixar de ser residente fiscal no Brasil para não pagar o tributo. Ou seja, a medida deve provocar um aumento da saída da população de alta renda e penalizar aqueles de renda média, que dependem do trabalho e da atividade produtiva e que não podem sair do país." Segundo o especialista, essa evasão foi constatada em outros países.

Adaptação nos casos de herança

Também em agosto, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou um relatório favorável ao projeto de lei 432/2017. Criado pelo senador Fernando Bezerra Coelho (MDB/PE), o PL regulamenta a cobrança do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), voltado para os casos de doação de bens e direitos em vida ou em herança. O projeto prevê que, para doadores que residirem no exterior, recairá o tributo de competência do estado em que o donatário for domiciliado. Já em casos de herança em que o falecido tenha inventário processado no exterior, recairá o tributo do estado em que o herdeiro for domiciliado.

Atualmente, no Brasil, o ITCMD é cobrado pelos estados da União com alíquotas que variam, sendo a máxima de 8%, como é o caso de São Paulo. Alguns deles também adotam valores que variam para situações distintas entre doação e herança, como o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul. Nas discussões relativas à alteração do imposto, a alíquota pode ser elevada para 25% em todos os estados, podendo, inclusive, haver compartilhamento da arrecadação com a União e os municípios. Os estados continuariam com 8% da arrecadação e a parcela excedente seria compartilhada entre União e municípios.

Reforma

Para Fonseca, é importante que se aplique um olhar integrado às mudanças anunciadas. "Nesse contexto de reforma tributária, várias propostas estão sendo discutidas, como tributações sobre consumo, valor agregado, grandes fortunas, movimentações financeiras e lucro das empresas, além do aumento sobre dividendos. São muitas frentes que podem elevar ainda mais a carga tributária brasileira, bem como deixar o sistema mais complexo. É preciso aplicar um olhar macroeconômico e buscar exemplos de tributações mais simples e capazes de contribuir para o fortalecimento da economia brasileira. Caso contrário, os investimentos serão afastados, o que vai agravar a crise econômica no país." ■

"É preciso aplicar um olhar macroeconômico e buscar exemplos de tributações mais simples e capazes de contribuir para o fortalecimento da economia brasileira"

Alessandro Amadeu da Fonseca, do escritório Mattos Filho

ALICE VERGUEIRO

SEUS MELHORES MOMENTOS
FICAM AINDA MELHORES AQUI

Dois endereços em São Paulo para
curtas e longas permanências.
Praça Roquete Pinto, 09 | www.gvap.com.br
Alameda Casa Branca, 909 | www.gvcb.com.br
Central de Reservas: 0800 773 4663
reservas@grupoaldan.com.br

GEORGE V
ALTO DE PINHEIROS
& CASA BRANCA

A CASA DO ALGODÃO

ÍCONE DA ARQUITETURA CATALÃ, O COTTON HOUSE HOTEL RETOMA O PERÍODO INDUSTRIAL COM MUITO LUXO E BELEZA

DIVULGAÇÃO

Entre tantos atrativos na cidade de Barcelona, o Cotton House Hotel pode passar imperceptível. Porém, ele merece ser notado. Localizado na antiga sede da Fundação da Indústria Têxtil de Algodão, no centro da metrópole, o edifício é uma obra neoclássica do século XIX e uma referência em hotel no século atual. Um local cheio de histórias, cultura e, claro, muito luxo.

Construído por uma família da alta burguesia catalã no século XIX, o prédio passou por uma intensa restauração em 2015, que originou o Cotton House Hotel. Ainda assim, elementos originais, como a imponente escadaria de mármore e os ornamentos do teto, piso e paredes foram preservados. Essa mistura resultou em um ambiente que é, ao mesmo tempo, moderno, confortável e cheio de histórias.

Decorados pelo designer de interiores Lázaro Rosa-Violáne e inspirados no algodão, os 83 quartos do hotel são sofisticados e contemporâneos. Os tecidos, como não seria diferente, são da mais alta qualidade e garantem suavidade, conforto e delicadeza aos hóspedes. Além disso, cada quarto tem roupa de cama feita com lençóis de algodão egípcio de 300 fios, toalhas de 600 g, roupão favo de mel, pantufas e cosméticos da aclamada marca Ortigia.

Um ambiente que é, ao mesmo tempo, moderno, confortável e cheio de histórias

Os quartos possuem roupa de cama feita com lençóis de algodão egípcio de 300 fios e cosméticos da aclamada marca Ortigia

FOTOS DIVULGAÇÃO

BVZ / Agência

COLEÇÃO TALIPOT | DIEEDRO BY JAYME BERNARDO

Saccaro D&D | Av. Nações Unidas, 12.551, Lj. 330 | 11 3043.9136
Saccaro Gabriel | Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1.1160 | 11 3061.2451

saccaro®

Em mais de 70 lojas no mundo • saccaro.com

Spiral Staircase: famosa escadaria em espiral construída na década de 50

INSPIRED MEETING

SOFITEL JEQUITIMAR

UM PARAÍSO PRONTO PARA RECEBER GRANDES ENCONTROS.

RESERVE SEU EVENTO NO SOFITEL GUARUJÁ JEQUITIMAR.

Um hotel pé na areia também tem a exclusividade para o seu evento corporativo. Infraestrutura completa, salas modulares, centro de convenções versátil, alta gastronomia.

O privilégio de engajar sua equipe numa convenção de trabalho com momentos de lazer, atividades ao ar livre e contato com a natureza.

Realize seus encontros em grande estilo.

Reservas e informações:
55 13 2104 2000 / 55 13 2104 2015
eventosjequitimar@sofitel.com

www.sofitel.com
/sofiteljequitimar

SOFITEL
HOTELS & RESORTS
GUARUJÁ JEQUITIMAR

Condições especiais para eventos. Consulte.

AV. MARJORY DA SILVA PRADO, 1100 - PRAIA DE PERNAMBUCO - GUARUJÁ/SP

Terraço do Batuar visto de cima. À direita, drinks e pratos preparados no local

FOTOS DIVULGAÇÃO

Para os amantes de uma boa comida, o cocktail bar e restaurante é outro atrativo. Chamado de Batuar (máquina que era usada para eliminar as impurezas do algodão), oferece um cardápio com os melhores pratos catalães e um serviço que, diferentemente do resto da cidade, funciona sem parada, das 7h a 0h. Além disso, o espaço dá acesso a um terraço com vista para a cidade, onde é possível tomar um drink observando a Sagrada Família. Lá, a dica é provar o Gossypium Cocktail, uma criação exclusiva da casa feita com pisco, curaçao blue, gin, limão e pimentas que remetem ao mar azul-turquesa de Barcelona.

Outro diferencial é o serviço exclusivo de alfaiataria. Abraçando as raízes da era têxtil, o hotel, em parceria com a prestigiada Santa Eulália, oferece ao hóspede a possibilidade de escolher tecidos, medidas e receber uma peça exclusiva feita pelos melhores alfaiates de Barcelona. Também é possível tomar um sofisticado chá na biblioteca que, na década de 50, era usada como clube social pelos membros da Associação de Produtores de Algodão de Barcelona. ■

SERVIÇO:

Cotton House Hotel

Gran Vía de les Corts Catalanes, 670
Barcelona – Espanha

https://www.hotelcottonhouse.com/en

LIDE

ESPECIAL AGRONEGÓCIO

LIDERANÇA
MARC REICHARDT, PRESIDENTE DA BAYER BRASIL, REVELA PLANOS PARA O SETOR AGRÍCOLA

INOVAÇÃO
BOAS OPORTUNIDADES NO PAÍS PARA A PESQUISA E O DESENVOLVIMENTO

AÇÚCAR, ETANOL, BIOENERGIA E COMBUSTÍVEL:
ANTES DE CHEGAR EM VOCÊ, ELES PASSAM POR NÓS.

É PRECISO MUITA ENERGIA PARA MOVIMENTAR O MUNDO.

MAS DE ONDE ELA VEM?

Atuamos da produção da cana-de-açúcar à distribuição de combustíveis por meio da marca Shell. Nosso trabalho diário é encontrar maneiras cada vez mais integradas, inteligentes e sustentáveis de oferecer energia.

Por isso somos a maior produtora de etanol no Brasil e a principal exportadora de açúcar do mercado internacional.

E NOSSO OBJETIVO VAI MUITO ALÉM:
MOBILIZAR PESSOAS E POTENCIALIZAR NEGÓCIOS. HOJE E AMANHÃ.

raízen
Energia que mobiliza

raízen.com.br

COMPRA E VENDA DE AERONAVES

Nossa assessoria em compra e venda de aeronaves é sempre pautada nas reais necessidades dos clientes, buscando os melhores resultados nas negociações.

Além da compra e venda de aeronaves, oferecemos, também, os serviços de fretamento, administração e gerenciamento de aeronaves, hangaragem e atendimento aeroportuário.

King Air B250

» Citation CJ3 ano 2008

» Homologado para 6 passageiros

» Citation CJ1 ano 2001

» Homologado para 5 passageiros

» King Air B250 ano 2012

» Homologado para 8 passageiros

MAIS INFORMAÇÕES:

+55 11 5070.6035

+55 11 94541.0138

trade@iconaviation.com.br

SIGA NO INSTAGRAM: @iconaviation

ICON AVIATION

www.iconaviation.com.br

+ de 40 clientes Gocil no segmento de shoppings e varejo
+ de 17 milhões de pessoas impactadas mensalmente pelos serviços da Gocil em lojas e shopping centers

✔ As tecnologias mais avançadas
✔ A mão de obra mais bem treinada
✔ 98% dos clientes satisfeitos

Cada detalhe do dia a dia da sua empresa de varejo não passa despercebido pela Gocil.

#somosEXCELÊNCIA #somosINOVAÇÃO

#somosGOCIL

Gocil Segurança e Serviços

GOCIL
SEGURANÇA E SERVIÇOS

DE VOLTA AO JOGO

CONSIDERADO HISTÓRICO PELA COMUNIDADE INTERNACIONAL, ACORDO ENTRE MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA É UMA GRANDE NOTÍCIA PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO, QUE PROJETA AUMENTO SIGNIFICATIVO NO VOLUME DE EXPORTAÇÕES AO VELHO CONTINENTE

O agronegócio é um dos principais setores beneficiados pelo acordo fechado entre o Mercosul e a União Europeia (UE), que constituirá uma das maiores áreas de livre comércio do mundo. Pela sua importância econômica e abrangência de suas disciplinas, trata-se do pacto mais amplo e de maior complexidade já negociado pelo bloco econômico da América do Sul.

O Mercosul e a UE representam, somados, um Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de US$ 20 trilhões – aproximadamente 25% da economia mundial – e um mercado de 780 milhões de pessoas. O Mercosul é a quinta maior economia do mundo, enquanto a UE é o segundo maior parceiro comercial do bloco sul-americano.

"O Brasil e o Mercosul têm um número reduzido de acordos comerciais. A integração com as principais economias do mundo é de fundamental importância para melhorar as condições de acesso dos produtos e serviços brasileiros em mercados relevantes, equiparando a nossa competitividade com a dos países concorrentes", diz João Dornellas, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA).

"Os acordos internacionais firmados entre países quebram especialmente o movimento protecionista que normalmente existe e como consequência impulsionam o desenvolvimento das empresas afetadas diante do novo mercado", explica Ricardo Bruno, sócio do Martinelli Advogados. "Para o agronegócio brasileiro será uma grande oportunidade de crescimento e desenvolvimento, gerando inclusive mais empregos diante do aumento da demanda por produtos brasileiros", acrescenta.

Para Dornellas, os alimentos industrializados estão entre os mais sensíveis para a maioria dos países, sofrendo com a imposição de tarifas elevadas, cotas restritivas, barreiras fitossanitárias, regulatórias, modelos de rotulagem restritos, entre outros, reduzindo o acesso aos mercados. "Os acordos comerciais são instrumentos extremamente relevantes para a redução dessas limitações, além de auxiliar na internacionalização das empresas brasileiras, ampliação do valor adicionado dos produtos, acesso a novas tecnologias e fontes de financiamentos mais competitivas para investimentos", ressalta.

Com a vigência do acordo entre Mercosul e UE, produtos agrícolas de grande interesse do Brasil terão suas tarifas eliminadas, como suco de laranja, frutas (melões, melancias, laranjas, limões, entre outras), café solúvel, peixes, crustáceos e óleos vegetais. Os exportadores brasileiros também obterão acesso preferencial a carnes bovina, suína e de aves, açúcar, etanol, arroz, ovos e mel. Além disso, "o acordo reconhecerá como distintivos do Brasil produtos, como cachaças, queijos, vinhos e cafés", afirmam os ministérios das Relações Exteriores e da Agricultura.

DIVULGAÇÃO

Ganhos

As empresas brasileiras serão beneficiadas com a eliminação de tarifas na exportação de 100% de seus produtos industriais. O acordo contribuirá para aumentar a competitividade sistêmica da economia do país, oferecendo bens de capital e de consumo e serviços mais baratos aos produtores e consumidores nacionais. Também ampliará a inserção do país nas cadeias globais de valor, gerando mais investimentos, emprego e renda, e proporcionará um novo ciclo de queda das tarifas de importação.

"Os acordos comerciais são instrumentos extremamente relevantes para a redução dessas limitações"

João Dornellas, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA)

Science for a better life

Será possível as fontes de água doce do mundo acabarem?

3% da água doce está disponível para uso e 69% dela é usada na agricultura

68% da água poderia ser economizada com sistemas de irrigação por gotejamento

CanWeLiveBetter.com.br

Fonte 1: Water for People, Water for Life. The United Nations World Water Development Report. UNESCO, 2003.
Water Withdrawal. Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2014.
Fonte 2: Water Savings Potentials of Irrigation Systems: Global Simulation of Processes and Linkages. Hydrology and Earth System Sciences, 2015.

BAYER

"O agronegócio brasileiro é altamente competitivo, e a redução de barreiras, especialmente em mercados protegidos, é sempre uma grande notícia. Espera-se um aumento significativo no volume de exportações para o continente europeu", enaltece Marcelo Fonseca, economista e sócio da HLB Brasil, empresa de consultoria e terceirização. "Importante também ressaltar que o agronegócio terá acesso a maquinários, equipamentos e insumos a preços mais baixos, o que retroalimentará o ciclo de investimentos e o aumento da produtividade".

Segundo o ministério da Economia, estima-se que o acordo representará um incremento no PIB brasileiro de R$ 87,5 bilhões em 15 anos, podendo chegar a R$ 125 bilhões se considerada a redução das barreiras não tarifárias. O aumento de investimentos no Brasil, no mesmo período, será da ordem de US$ 113 bilhões. Com relação ao comércio bilateral, as exportações brasileiras para a UE apresentarão quase US$ 100 bilhões de ganhos até 2035. "O principal ganho é a oportunidade de real benchmarking com um dos mercados mais desenvolvidos, com consequente aprendizado das melhores práticas", explica Dornellas, da ABIA.

R. VIEIRA

"Para o agronegócio brasileiro será uma grande oportunidade de crescimento e desenvolvimento, gerando inclusive mais empregos"

Ricardo Bruno, sócio do Martinelli Advogados

DIVULGAÇÃO

Espera-se um aumento significativo no volume de exportações para o continente europeu

Marcelo Fonseca, economista e sócio da HLB Brasil

Primeiro time

Na opinião de Fonseca, o acordo bilateral internacional coloca o Brasil de novo para jogar no primeiro time. "Estávamos fora do jogo. A Europa, apesar de não ser hoje o maior destino das exportações brasileiras, ainda é muito importante e acaba influenciando o restante do mundo. Temos que comemorar o acordo e implementá-lo o mais breve possível porque, sem dúvida, só iremos ganhar com ele", afirma o diretor executivo da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), Luiz Cornacchioni.

O acordo com a UE, dada sua envergadura e significado, deve ser visto como uma espécie de 'ponte', que facilitará a negociação de futuros acordos entre o Mercosul e outros parceiros. Em momento de tensões e incertezas no comércio internacional, a conclusão do acordo ressalta o compromisso dos dois blocos com a abertura econômica e o fortalecimento das condições de competitividade.

Segundo Cornacchioni, essa decisão irá ainda abrir oportunidades para novos acordos – com América do Norte, China e Índia, entre outros fundamentais para o Brasil. "Voltamos a dar importância ao Mercosul, no qual somos o principal player, e a criar um bloco importante, principalmente na questão da produção do agronegócio, o tirando-o da letargia e do isolamento em que estava", analisa. "O agronegócio brasileiro vem crescendo em um ritmo bastante acelerado nos últimos anos, ganhando em tecnologia e evoluindo na questão da sustentabilidade. Dos setores envolvidos no acordo, certamente somos um dos mais preparados para fazer a lição de casa."■

CNH INDUSTRIAL CAPITAL

DNA DE GIGANTES,
RESULTADO DE LÍDER.

Com mais de 175 anos marcados pela evolução e a inovação, trabalhamos ao lado de produtores do mundo todo, oferecendo soluções avançadas e máquinas de alta tecnologia, para atingir a máxima performance nos maiores desafios do campo. **Esse é o nosso DNA.**

REPENSE PRODUTIVIDADE

caseih.com.br CaseIHBrasil

A Brand of CNH Industrial
CASE IH AGRICULTURE
RETHINK PRODUCTIVITY

A ENERGIA QUE FALTAVA NO AGRO

CPFL SOLUÇÕES OFERECE PRODUTOS E SERVIÇOS QUE AJUDAM O AGRONEGÓCIO A PROSPERAR AINDA MAIS

No Brasil, hoje existe uma grande procura por soluções ou ofertas que ajudem as empresas a melhorar sua competitividade, reduzindo os custos com energia. Além disso, em alguns casos, podendo também aumentar a rentabilidade do negócio.

Empresas como a CPFL Soluções, que possuem um amplo portfólio e experiência no mercado, estão ajudando seus clientes a dar esse importante passo na otimização dos custos com energia.

Uma das soluções é a Geração Distribuída. Ela permite transformar a empresa em uma geradora de energia elétrica de forma sustentável, por meio de fonte alternativa (sistema fotovoltaico, biomassa e até fonte hídrica), possibilitando mais economia e menos impacto ambiental, o que também colabora com a imagem positiva do negócio.

Já as soluções em Infraestrutura e Serviços, oferecem desde o diagnóstico até a execução do projeto. Esses especialistas em energia cuidam da construção, operação, manutenção, monitoramento e retrofit de instalações elétricas, criando os caminhos para levar energia com qualidade e segurança.

Outras alternativas também garantem ganhos na economia, como a consultoria que ajuda a entender o comportamento de consumo de energia, avaliar onde estão os maiores ganhos e, além disso, assessorar na migração para o mercado livre, ambiente onde o cliente negocia as condições do suprimento de energia.

Para conferir mais informações e acompanhar as novidades da CPFL Soluções, acesse https://cpflsolucoes.com.br. ■

E para um suporte ainda mais completo, a CPFL Soluções também oferece:

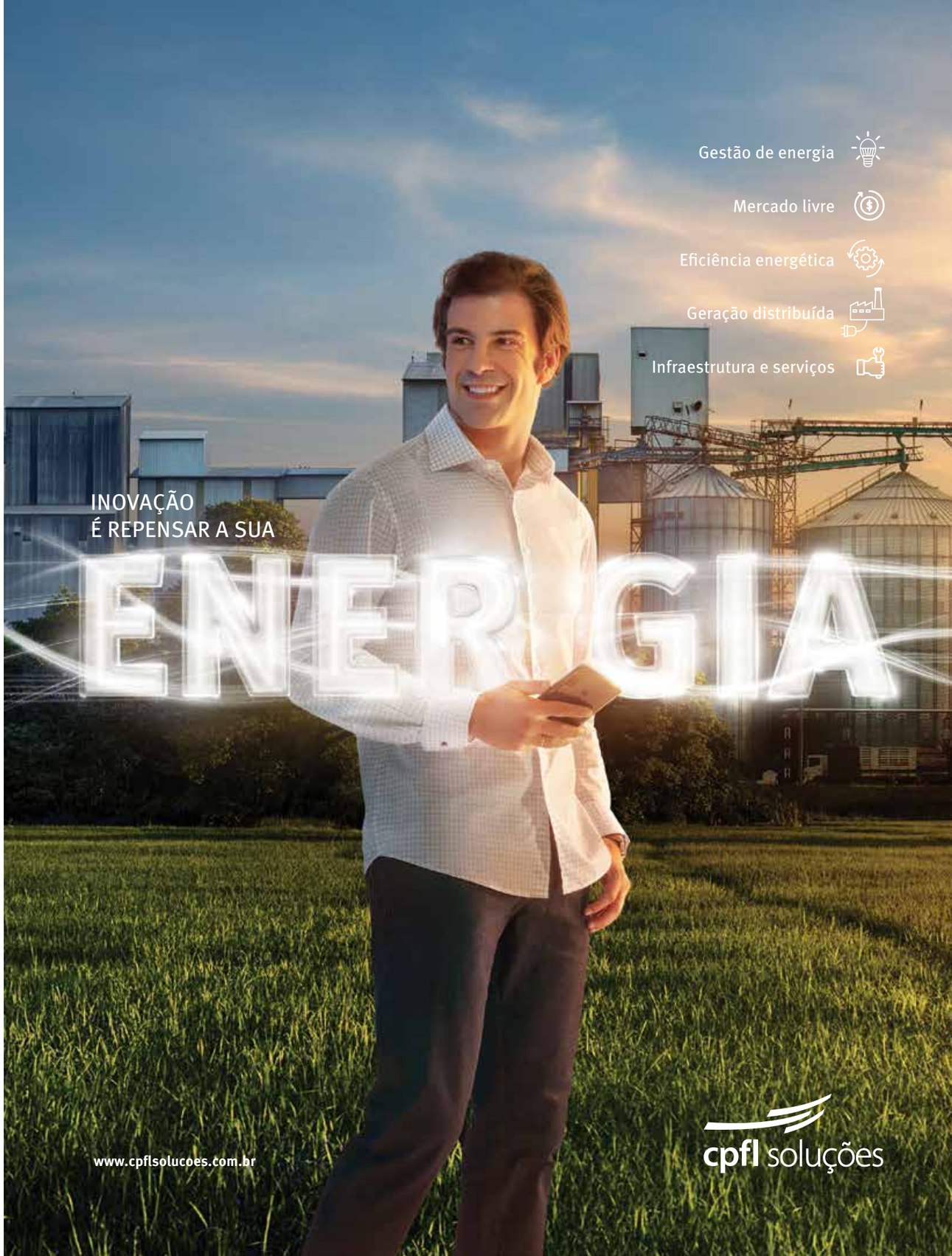
Gestão de energia: consultoria para encontrar as melhores opções na hora de economizar e gerir a energia da sua empresa.

Eficiência energética: especialistas dedicados a entender o momento da empresa e oferecer mais eficiência e rentabilidade.

Geração distribuída: permite transformar a sua empresa em uma geradora de energia elétrica, possibilitando mais economia e menos impacto ambiental.

Infraestrutura e serviços: foco em linhas de transmissão, redes de distribuição e serviços de operação e manutenção especializados.

Para conhecer mais, acesse www.cpflsolucoes.com.br



CELEIRO DE OPORTUNIDADES

O BRASIL TEM POTENCIAL PARA CRESCER NO AGRONEGÓCIO EM UMA ÁREA AINDA POUCO EXPLORADA: A DE P&D

Bevap
bioenergia

MAIOR TAXA DE PRODUTIVIDADE DO PAÍS
Fonte: CTC - CENTRO DE TECNOLOGIA CANAVIEIRA E GRUPO IDEA

ENERGIA ELÉTRICA
AÇÚCAR
ETANOL

SUSTENTABILIDADE é um dos nossos pilares mais fortes!

Na Bevap nada se perde, tudo se transforma!

ACESSE E SAIBA MAIS
www.bevap.com.br

Não há dúvidas: o Brasil ainda tem muito a crescer em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e os números são prova disso. Atualmente, o país destina cerca de 1,5% do PIB à área, um valor baixo em relação ao que grandes potências como Estados Unidos, Japão e Coreia do Sul investem (2,8%, 3,3% e mais de 4%, respectivamente). Além disso, diferentemente de outras nações, em que grande parte da origem dos investimentos são privados, no Brasil cerca de 60% das pesquisas são feitas por órgãos públicos, como universidades. Um dos programas que exemplificam essa realidade é o Balde Cheio.

De acordo com o pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Rui Machado, o projeto foi criado com o objetivo de aumentar a produção de leite e, consequentemente, evitar a emigração dos trabalhadores. "Havia a necessidade de aumentar a produtividade de maneira a torná-la uma atividade mais sustentável para gerar renda e, inclusive, evitar o êxodo rural. Com essa necessidade social, entendemos ser oportuno criar um programa como o Balde Cheio", explica.

Segundo Machado, o projeto é baseado na capacitação contínua de técnicos e na formatação de uma rede que tem como células alguns arranjos produtivos locais que envolvem cooperativas, sindicatos rurais, órgãos de extensão rural e assistência técnica. "Com a monitoração desses resultados, conseguimos fazer a prospecção de novas necessidades de pesquisa e retroalimentar o sistema. Ao longo do tempo, tanto é possível transferir tecnologia para as propriedades, como também verificar as novas demandas para cada vez mais aumentar a produtividade, a renda e gerar oportunidades de fixar o homem ao campo," conta.

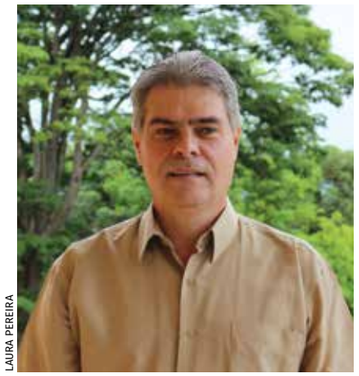
Ainda conforme o pesquisador, em um estudo feito com um grande número de propriedades, a produtividade do leite está em torno de 4.500L por hectare/ano - três vezes e meia a eficácia média do Brasil. "Outra coisa que se deve considerar é a melhora de todos os índices relativos à produção como, por exemplo, no âmbito da relação ambiental. Ou seja, uso racional de insumos, redução do uso de medicamentos e agroquímicos ", conclui.

Em dois anos, a Embrapa conseguiu criar um projeto de nível nacional, não só com unidades da empresa distribuídas em todo o Brasil, mas também com agentes de extensão rural e com outras instituições de pesquisa. "Estamos chegando a mais propriedades, atendendo mais produtores rurais e mais pecuaristas para melhorar as suas condições", afirma.

Biotecnologia e etanol

Outro programa que é exemplo de pesquisa e inovação no Brasil é o Centro de Cana do Instituto Agronômico (IAC). Criado na década de 90 para reorganizar as pesquisas de cana-de-açúcar dentro do instituto, o centro é referência em biotecnologia mundialmente. De acordo com o diretor do centro, Marcos Landell, o objetivo sempre foi identificar o que era importante para o país, independentemente do cenário. "Naquela ocasião, década de 90, gerei um cenário, com os meus colegas, pelo qual identificava-se uma oportunidade para anos depois, caso houvesse a criação de um motor novo pró uso do etanol. E acabou acontecendo. Dessa maneira, já estávamos organizados para atender, em parte, a demanda que se deu no setor."

Além do etanol, o IAC foi responsável pela mudança na forma de colher e plantar cana-de-açúcar. "Criamos o MPB (Mudas pré-brotadas), que mudou a maneira de plantar cana tornando-a mais eficiente, com maior taxa de modificação de novas variedades e inclusão de ganhos nos canaviais", afirma Landell. Os produtores passaram a utilizar a gema da cana como peça fundamental para brotar mudas em laboratório e, posteriormente, no campo. Assim, os trabalhadores passaram a usar um décimo do volume de muda que era necessário, reduzindo o desperdício de cana e tendo mais mudas para a criação de etanol e açúcar.



LAURA PEREIRA

"Havia a necessidade de aumentar a produtividade de maneira a torná-la uma atividade mais sustentável para gerar renda e, inclusive, evitar o êxodo rural"

Rui Machado, Embrapa

"O próximo passo é fazer uma boa difusão dessa tecnologia para gerar um impacto maior no setor sucroenergético. Geramos hoje, em média, 6.400 litros de etanol por hectare, e com esses modelos, a nossa meta é alcançar de 9 mil a 10 mil litros de etanol por hectare", conta. Segundo o diretor, essa fase da cana-de-açúcar é um verdadeiro 'pré-sal biológico'. "Aumenta-se cerca de 30%, 35% a produção do etanol sem expandir o número de hectares,"conclui.

"À medida que avançamos na compreensão dos riscos associados ao uso de defensivos, conseguimos criar soluções que possam contribuir para o desenvolvimento ainda mais sustentável da nossa agricultura"

Caio Carbonari, da UNESP

Defensivos agrícolas: uma nova opinião

O estudo realizado pela Faculdade de Ciências Agronômicas da UNESP (Universidade Estadual Paulista) também é um exemplo de pesquisa com excelentes resultados. Iniciada a partir da necessidade de ter uma agricultura eficiente capaz de atender à demanda mundial crescente por alimentos, bioenergia e fibras, o professor da FCA-UNESP e diretor-presidente da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais - FEPAF, Caio Carbonari, em parceria com o professor Dr. Edivaldo Domingues Vellini, diretor da Faculdade de Ciências Agronômicas da Unesp, campus de Botucatu, desenvolveu um estudo sobre o uso de defensivos agrícolas.

De acordo com Carbonari, o uso de agrotóxicos contribui para uma agricultura mais produtiva. "A eficiência na produção agrícola é muito menor sem o uso de insumos agrícolas cada vez mais modernos e eficientes. Hoje, os estoques mundiais de cereais são suficientes para apenas 113 dias de consumo e a consequência disso é a volatilidade dos preços dos alimentos. Qualquer retrocesso na eficiência agrícola tem um impacto imediato nos preços dos produtos e as populações de baixa renda são as mais afetadas", expõe.

Apesar de seus benefícios, a prática dos defensivos ainda é bastante criticada no país. "À medida que avançamos na compreensão dos riscos associados ao uso de defensivos, conseguimos criar soluções e tecnologias que possam contribuir para o desenvolvimento ainda mais sustentável da nossa agricultura,"explica.

O Brasil faz hoje um uso racional e seguro de defensivos agrícolas. Isso porque deve-se comparar o consumo por área ou por produção e não apenas o valor total de mercado. Em relação a países como Japão, Coreia do Sul, Alemanha, França, Itália e Reino Unido, o Brasil utiliza menor quantidade de agrotóxicos. "Estamos fazendo a lição de casa. Existem 32 milhões de hectares cultivados sob sistema de plantio direto e já fazemos intenso uso de controle biológico," conta.

Na opinião do professor, os próximos passos são ampliar os estudos para outras culturas e aumentar a divulgação das estatísticas corretas e dos riscos do uso dos defensivos agrícolas. "O terrorismo que é feito com a sociedade brasileira sobre esse tema não é justo com a população e com o trabalho sério e árduo realizado por toda a cadeia produtiva do nosso agronegócio", comenta Carbonari. ■

Marcos Landell, diretor do Centro de Cana IAC, recebeu o prêmio Norman Borlaug no Congresso Brasileiro do Agronegócio deste ano

DIVULGAÇÃO

MAPA DAS AGTECHS NO BRASIL

DIVULGAÇÃO

Inovação é a palavra da vez no setor agropecuário brasileiro. E as expoentes são as startups de tecnologia para o agronegócio. Atentos a isso, Embrapa, SP Ventures e Homo Ludens se uniram e acabam de lançar o estudo "Radar AGTechs do Brasil 2019". Ele apresenta informações completas sobre a distribuição geográfica, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira) das agtechs.

"Temos diversas iniciativas para aproximar as cadeias produtivas das startups conhecidas como agtechs e foodtechs. Neste cenário, a Embrapa disponibiliza suas tecnologias como elo entre o setor produtivo, as empresas nascentes e os mecanismos de investimento, principalmente de Venture Capital. Assim, conseguimos fomentar o empreendedorismo e contribuir com os ambientes de inovação da agropecuária, acelerando a geração de valor para a sociedade", explica Cleber Soares, diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da Embrapa.

> Atualmente, a principal iniciativa é o Programa Pontes para Inovação, por meio do qual a Embrapa estabelece parcerias com potenciais investidores e promove uma seleção de startups que usam ou que tenham interesse em utilizar tecnologia da empresa

Atualmente, a principal iniciativa é o Programa Pontes para Inovação, por meio do qual a Embrapa estabelece parcerias com potenciais investidores e promove uma seleção de startups que usam ou que tenham interesse em utilizar tecnologia da empresa. O principal objetivo é conectar as agtechs com investidores, permitindo acesso a recursos para acelerar seus negócios e elevar o impacto positivo das tecnologias da Embrapa. No próximo mês será lançada a terceira edição dessa iniciativa.

Somos o Sicredi e para tudo que a sua propriedade rural precisar, você pode contar com a gente. Nosso compromisso é estar ao seu lado. Por isso, oferecemos os produtos e serviços financeiros que ajudam no seu crescimento, sempre de um jeito mais próximo e descomplicado.

• Crédito • Seguros • Investimentos • Cartões • Consórcios

Abra uma conta com a primeira instituição financeira **cooperativa** do Brasil.

sicredi.com.br

Seguros intermediados pela Corretora de Seguros Sicredi. Verifique se o crédito consultado cabe no seu orçamento. Crédito sujeito a análise e aprovação.
SAC - 0800 724 7220 - Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525 - Ouvidoria - 0800 646 2519

Sicredi

SINÔNIMO DE CERTIFICAÇÃO

NA OPINIÃO DE ESPECIALISTAS, O ATUAL CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO É SUFICIENTE PARA QUE SE TENHA PRODUTIVIDADE COM PRESERVAÇÃO, CONTANTO QUE SEJA CUMPRIDO

O mês de agosto terminou pegando fogo, literalmente, com incêndios se alastrando na região amazônica. E, indiretamente, com as cinzas caindo sobre a credibilidade do Brasil no exterior. "Estamos passando ao mundo sinais de pouca preocupação com a Amazônia, e isso é muito ruim para os negócios. Construir uma reputação demora décadas, destruir é muito rápido", explica André Guimarães, diretor executivo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).

Sem alarmismo, o pesquisador explica que não existem números confiáveis para dizer que o ritmo de desmatamento é maior do que em outros governos, que já tivemos momentos muito ruins e foram superados. Mas que, pela primeira vez, o aumento dos focos de incêndio está dissociado da falta de chuvas e isso, sim, é preocupante.

"Somos exportadores de alimentos, e 95% da nossa agricultura não é irrigada, depende da chuva. O desmatamento em excesso altera o padrão de chuvas e eleva a temperatura – na região de Mato Grosso, houve aumento de 1°C entre 2000 e 2010. O atraso nas chuvas causou perda de produtividade nas lavouras de soja e milho, tão importantes para o agronegócio brasileiro", conta.

O presidente do LIDE Sustentabilidade e fundador da ONG SOS Mata Atlântica, Roberto Klabin, avalia que o Brasil é antes de tudo uma potência ambiental em razão de todo o patrimônio natural que reúne em seu território. "São essas condições vantajosas que, aliadas aos anos de pesquisa e investimento no campo, dão ao nosso país a condição de ser uma pujante potência agrícola", afirma. "Mas, se destruirmos a capacidade da natureza gerar os serviços ambientais que dão suporte à nossa agropecuária, os efeitos serão sentidos mais para frente com consequências muito danosas, principalmente em um mundo assolado pelas mudanças climáticas".

Para que seja possível produzir, ao mesmo tempo preservar, foi criada a lei 12.651, de 25 de maio de 2012, o Código Florestal. Foram dez anos de negociações entre acadêmicos, ecologistas, advogados e representantes do agronegócio. Não há mais o que discutir, segundo o ambientalista. "Foi o maior movimento de discussão no Congresso desde a Assembleia Nacional Constituinte de 1987, não podemos retomar o debate. O que pode ser revisto são detalhes de implementação", diz.

A advogada Joana Chivari faz coro e ressalta que foram necessários mais seis anos para superar todas as contestações legais e poder colocar a lei em prática, em 2018. Ela é complexa, por ter muitas forças envolvidas, mas é a melhor possível, explica a diretora associada do Climate Policy Iniciative (CPI).

"Se ninguém saiu completamente satisfeito, significa que é uma boa lei, tem equilíbrio de forças. Poderia ser mais simples de cumprir, mas o que interessa é que, finalmente, pode ser posta em prática", diz.

O Código Florestal propõe relaxamentos aos chamados pequenos desmatadores, com terrenos menores do que quatro módulos fiscais (equivalente a 200 mil metros quadrados nas principais capitais). E oferece diversas concessões a quem desmatou antes de 2008, período em que o formato de cobrança era diferente. Para estar de acordo com a lei, é preciso sanar os passivos, o que acontece em ritmo variável de estado para estado.

"Temos oito estados em que o compasso está muito atrasado, a maioria do Nordeste. Falta recurso humano e técnico para regularizar quem tem passivo ambiental – e essa é uma reclamação dos agricultores, já que a regularização não depende só deles. São Paulo sofreu uma paralisação quando a constitucionalidade da lei estadual foi questionada, mas já está retomando o ritmo acelerado do regulamento", explica Joana Chivari.

Pois são justamente os prazos do Programa de Regularização Ambiental (PRA) que foram usados como pretextos para os principais ataques ao Código no Congresso. A medida provisória nº 867/2018 pedia extensão do prazo, visto que alguns estados ainda não estavam prontos para receber os cadastros. O que seria razoável e fácil de solucionar, segundo a advogada.

"A solução para a questão de datas foi feita por outra medida provisória lançada pelo Poder Executivo (884/2019), que simplesmente tirou do Código Florestal o prazo de inscrição no Cadastro Ambiental Rural. O problema é que isso afeta diretamente as regras para a adesão ao PRA, já que os prazos se encontram vinculados", explica.

DIVULGAÇÃO

"Estamos passando ao mundo sinais de pouca preocupação com a Amazônia, e isso é muito ruim para os negócios"

André Guimarães, diretor executivo do IPAM

Mais grave foi o caminho aberto pela MP 867 para entrada na pauta de assuntos completamente alheios à discussão, os 'jabutis' como se diz no jargão jurídico. Foram nada menos que 35 propostas de emendas constitucionais, muitas delas reeditadas no projeto de lei 3.511/2019, apresentado pelo senador Luiz Carlos Heinze (PP-RS).

"O Senado deixou a MP caducar, mas muitos dos 'jabutis' estão de volta à pauta, o que pode descaracterizar o Código Florestal. Das 35 emendas, 15 não possuem relação direta com o cadastro e três não têm absolutamente nada a ver com o tema", diz.

As matérias comuns se referem à alteração de regras para a regularização ambiental, como mudança de sistema e de contagem no prazo e punições para quem não aderir. Alterações sobre regras para aquisição de crédito agrícola e até perda de áreas já plantadas, em caso de não cumprimento do ressarcimento pelos desmatamentos do passado.

"Isso é muito ruim, pois passa a mensagem de insegurança jurídica, de que a regra pode mudar a qualquer momento e não vale a pena segui-la. É um desestímulo para quem cumpre o código à risca, e uma sinalização ruim para o mercado internacional", comenta.

Para o agronegócio consciente, o Código Florestal é sinônimo de certificação, principalmente se ele tiver alto grau de proteção e for cumprido. E isso não significa reduzir a produção agropecuária – muito pelo contrário.

"O Brasil tem uma posição privilegiada por poder mais do que dobrar a produção agropecuária sem desmatar um hectare a mais. O instrumento para conciliar produção e proteção é o Código Florestal", diz. ■

"Se ninguém saiu completamente satisfeito, significa que é uma boa lei, tem equilíbrio de forças"

Joana Chivari, advogada

DIVULGAÇÃO

PEQUENO GLOSSÁRIO

Cadastro Ambiental Rural (CAR): registro público, eletrônico e nacional que deve ser feito por proprietários ou posseiros de todos os imóveis rurais do país. Terras ocupadas por povos indígenas, assentamentos e comunidades tradicionais também devem ser registradas.

Área de Preservação Permanente (APP): conceito estabelecido pelo antigo Código Florestal, indica áreas que devem ser preservadas por sua importância e fragilidade, como margens de rios, nascentes, encostas, topos de morros e restingas.

Módulos Fiscais: para uma série de políticas do novo código, as propriedades são classificadas por sua área, definida pelo número de módulos fiscais: uma medida agrária que varia por cidade e que busca refletir a área mediana dos imóveis rurais do município.

Reserva Legal: área localizada no interior do imóvel rural, que deve ter manejo sustentável e varia de 20% a 80% (na Amazônia Legal) da área da propriedade ou posse. A função é garantir o uso sustentável dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade.

Programa de Regularização Ambiental (PRA): mecanismos regulamentados por estados que permitirão a regularização de imóveis com APPs e Reservas Legais em desacordo com a lei. É o terceiro passo após a inscrição no CAR e a análise dos cadastros.

Cota de Reserva Ambiental: título representativo de vegetação nativa que poderá ser comercializado entre imóveis.

A D'ORO

Qualidade em Carne de Frango.

www.adoro.com.br

INSERÇÃO INTERNACIONAL, INOVAÇÃO E SEGURANÇA JURÍDICA

RIBEIRÃO PRETO RECEBE AUTORIDADES E ESPECIALISTAS NA OITAVA EDIÇÃO DO FÓRUM LIDE DE AGRONEGÓCIOS

Um dos principais eventos da agenda nacional do setor, o **8º Fórum LIDE de Agronegócios** acontece novamente em Ribeirão Preto (SP), entre os dias 03 e 04 de outubro, no Hotel JP. O evento recebe importantes autoridades como o secretário Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais, Marcos Troyjo; o secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gustavo Junqueira; o deputado Arnaldo Jardim e o prefeito da cidade sede, Duarte Nogueira; além de 200 presidentes e dirigentes de empresas, cooperativas e especialistas.

Neste ano, o Fórum apresenta como tema central "A inserção internacional do Agronegócio", onde também serão discutidos assuntos como novos mercados, segurança jurídica, marcas, tecnologia e meio ambiente. Uma das novidades desta edição é o momento "Prêmio Startup". Em parceria com a Onovolab, maior centro de inovação independente do país, o LIDE reconhece as melhores ideias e soluções focadas para o setor.

Aldo Rabelo, deputado federal e relator do Novo Código Florestal, receberá uma homenagem especial, reconhecendo sua trajetória e atuação em prol do setor ao longo dos anos

"O agronegócio brasileiro vem evoluindo de forma notável. O desenvolvimento e a incorporação de tecnologias, a capacitação de recursos humanos, e melhorias na gestão fizeram com que o Brasil deixasse a condição de importador de alimentos, como era na década de 70, para ser um dos maiores exportadores mundiais", ressalta Mônika Bergamaschi, presidente do LIDE Agronegócio, que participa da abertura do evento ao lado do ex-ministro e chairman do LIDE, Luiz Fernando Furlan, do prefeito Duarte Nogueira e do head das unidades nacionais e internacionais do LIDE e do LIDE Ribeirão Preto, Fabio Fernandes.

O primeiro painel do dia discute a "Tecnologia e Meio Ambiente", com exposição do líder da Agricultura Digital da BASF, Almir Silva. Já o segundo painel aborda a "Segurança Jurídica no Agro", com participação do diretor da Tereos Brasil, Jacyr Costa Filho e do embaixador especial da FAO para o Cooperativismo e ministro da Agricultura entre 2003-2006, Roberto Rodrigues. Para tratar da "Abertura Comercial e Perspectivas para o Agronegócio", sobem ao palco do evento Marcos Troyjo, o professor do Insper/Esalq-USP, Marcos Jank e Lígia Dutra, superintendente de Relações Internacionais da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). O quarto e último painel apresenta a "Percepção dos Mercados" com o presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Marcello Brito, o CEO do VMLY&R Group no Brasil e presidente do LIDE Comunicação, Marcos Quintela e o presidente da APAS, Ronaldo dos Santos. ■

DURANTE O 8º FÓRUM LIDE DE AGRONEGÓCIOS SERÁ ENTREGUE O PRÊMIO LIDE AGRONEGÓCIOS, QUE CELEBRA AS EMPRESAS DE DESTAQUE NO MERCADO, DIVIDIDAS EM SEIS CATEGORIAS:

Alimentos e Bebidas
Cooperativa Agroindustrial (Coplana) e Sococo

Entidades de Representação
Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e Sociedade Rural Brasileira (SRB)

Insumos
Santa Clara Agrociência, Netafim e Longping High-Tech

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
Embrapa Pecuária Sudeste - Programa Balde Cheio, Centro de Cana IAC e UNESP Botucatu

Sustentabilidade
Socicana, Inpev e Grupo Balbo/ Native

Tecnologia no Agro
Bevap, TMA e TGM

Startup
Olho do Dono, Aegro e Sensix

FOTOS GUSTAVO RAMPINI

HughesNet.
LÍDER MUNDIAL EM INTERNET VIA SATÉLITE.

CONECTANDO O BRASIL

HUGHESNET OFERECE A MELHOR SOLUÇÃO PARA CONEXÃO VIA SATÉLITE

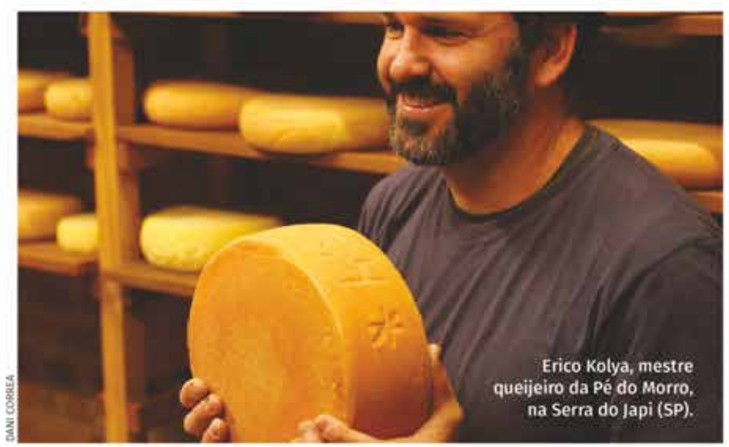
A tecnologia está em alta até no campo. Além do setor do agronegócio, que tem investido em ferramentas de monitoramento da lavoura, o turismo rural segue em plena expansão, dependendo cada vez mais de soluções que facilitem o desenvolvimento de negócios locais.

Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR), em 2018, apontou um crescimento de 19% na receita do segmento. Porém, a ausência de internet de qualidade nas áreas rurais dificultava maiores avanços.

Pensando no crescimento e desenvolvimento da área rural, a HughesNet, líder mundial em internet via satélite, possui tecnologia que chega a lugares de difícil acesso e se torna uma das principais formas de conectividade no campo, permitindo a expansão do turismo rural.

"Para que o turismo rural cresça, a conectividade é um fator fundamental, e o acesso via satélite torna isso possível. É muito simples: basta que um técnico da HughesNet vá até a propriedade do cliente e instale uma antena e um modem. Cobrimos mais de 5 mil municípios no Brasil, com foco nos moradores da área rural, principais usuários de nosso serviço"

Rafael Guimarães, presidente da Hughes do Brasil



Erico Kolya, mestre queijeiro da Pé do Morro, na Serra do Japi (SP).

DANI CORREA

"Como não temos acesso a redes de telefonia móvel e internet via cabo, investimos em internet via satélite. Hoje, aceitamos pagamento via cartão de crédito, realizamos reservas e fazemos toda a divulgação do espaço pelas redes sociais", comenta Christian Pinotti, sommelier do complexo turístico Villa Santa Maria, localizado a 10 km de Campos do Jordão, em São Paulo.

O serviço da HughesNet também é primordial para Erico Kolya, mestre queijeiro da Pé do Morro, uma propriedade localizada no alto da Serra do Japi, também em São Paulo. "Muitas vezes, eu tinha de sair da Pé do Morro e ir até a cidade para postar alguma coisa ou conversar com alguém", relata o empresário.

Por não depender de cabos, a internet via satélite não enfrenta limitações geográficas e oferece conexão de qualidade a um número maior de pessoas em locais de difícil acesso.

"Para que o turismo rural cresça, a conectividade é um fator fundamental, e o acesso via satélite torna isso possível. É muito simples: basta que um técnico da HughesNet vá até a propriedade do cliente e instale uma antena e um modem. Cobrimos mais de 5 mil municípios no Brasil, com foco nos moradores da área rural, principais usuários de nosso serviço", diz Rafael Guimarães, presidente da Hughes do Brasil.

A HughesNet conta com planos a partir de 10 MB de velocidade. ■

Conheça mais em viasatelite.com.br.

DIVULGAÇÃO

SE É BAYER... É TECH

SOB O COMANDO DE MARC REICHARDT, A EMPRESA ALEMÃ APOSTA NA INOVAÇÃO PARA REFORÇAR PROTAGONISMO NO SETOR DE AGRONEGÓCIOS

Há um ano, o engenheiro agrônomo Marc Reichardt assumiu o desafio de comandar o gigante Grupo Bayer no Brasil. Uma empreitada e tanto, especialmente porque naquele momento a empresa promovia a integração com a então recém-adquirida Monsanto, multinacional norte-americana de agricultura e biotecnologia e líder mundial na produção do herbicida glifosato. "Sinto orgulho por ver que o desafio de integrar duas empresas com posições tão fortes, sem que os clientes se sentissem desconfortáveis neste período de transição, está caminhando bem. O Brasil é um mercado estratégico do ponto de vista global e o feedback de produtores e distribuidores está sendo muito positivo. Isso demonstra que estamos no caminho certo", orgulha-se o executivo.

Mesmo com os 34 anos de empresa, assumir a nova posição também trouxe novas realidades para Reichardt: se aprofundar no mercado de saúde humana e as estratégias farmacológica e de consumo, já que até então sua atuação teve foco na área agrícola. "O universo Bayer é muito mais amplo."

Casado e pai de três filhas, o espanhol Reichardt, naturalizado brasileiro, se formou em Engenharia Agronômica pela Escuela Técnica Superior de Ingenieria Agraria, em Lérida -, onde também concluiu o seu mestrado. Iniciou suas atividades na Bayer em 1985, no mesmo país, como representante de vendas. Quatro anos depois, foi nomeado gerente regional. A partir daí, começou a trilhar uma carreira ascendente na companhia, passando por países como Polônia, Argentina, Brasil e Alemanha, onde foi membro do Conselho Executivo da divisão Crop Science, responsável mundial pelas Operações Comerciais Agrícolas até 2018.

O executivo já havia tido uma experiência de dez anos no mercado brasileiro. De 2003 a 2013, antes de partir para a Alemanha, presidiu a Crop Science para o Brasil e o Mercosul. Posteriormente, foi nomeado para o Comitê Executivo da mesma divisão, como chefe de Operações de Negócios para América Latina.

Com a aquisição da Monsanto, um negócio de cerca de 56 bilhões de euros, a divisão agrícola da Bayer passou a ter o maior e mais completo portfólio de produtos e serviços para o agricultor. É líder mundial no segmento de sementes (34% das vendas totais) e está em segundo lugar no mercado de agrotóxicos (23%), um pouco atrás da ChemChina. Além disso, tem no Brasil o seu segundo maior mercado, atrás apenas dos Estados Unidos.

DIVULGAÇÃO

"Esse movimento foi fundamental em vários aspectos. A soja, por exemplo, é um componente proteico importante para o Brasil e para o mundo, e nessa cultura a Bayer sempre foi líder, especialmente na proteção de doenças, que se não forem tratadas da maneira correta, podem acabar com até 80% da produção, o que significa perder praticamente tudo", conta Marc.

Na área das sementes, por meio da nova genética e de ferramentas de biotecnologia, como a Intacta, liderada pela Monsanto, a Bayer conseguiu controlar um problema bastante sério e preocupante: a lagarta helicoverpa armigera, praga que estava causando perdas enormes para o agricultor brasileiro.

Impacto da tecnologia no campo

Tecnologia é um tema que Marc Reichardt fala com entusiasmo. Não só porque a agricultura digital já está presente no dia a dia do produtor rural, que cada vez mais percebe a importância do uso da tecnologia para auxiliá-lo na tomada de decisão mais precisas. Mas porque a Bayer tem a inovação em seu "DNA". Recentemente, a empresa anunciou a evolução da plataforma Climate FieldView, considerada o braço de agricultura digital da Bayer. Ela tem por base informações para otimizar a produção, ajuda no preparar o solo, planejamento do plantio e cuidar da lavoura até a colheita.

"O que estamos fazendo, tanto na área digital quanto de serviços, é apoiar o produtor em tudo o que ele precisa"

Marc Reichardt

A ENERGIA MOVE O MUNDO

E A NOSSA ENERGIA TRANSFORMA
O FUTURO DO SEU NEGÓCIO.

A Ecogen Brasil é referência em soluções de eficiência energética e utilidades para todos os segmentos, qualquer que seja a sua necessidade. Confiabilidade e qualidade na energia produzida são princípios do nosso negócio.

Nossas soluções, de forma sustentável, agregam valor, promovendo segurança financeira, redução de custos em um modelo customizado ao seu negócio.

A energia se renova e o compromisso com a excelência se mantém.

SOLUÇÕES INTEGRADAS PARA CADA NECESSIDADE.

- Centrais de geração de energia elétrica.
- Sistemas de ar condicionado.
- Cogeração de energia.
- Subestações transformadoras.
- Sistemas fotovoltáicos.
- Sistemas de tratamento de efluentes.
- Centrais de geração de energia térmica. (água gelada, água quente e vapor)

ECOGEN
energia inteligente

"O que estamos fazendo, tanto na área digital quanto de serviços, é apoiar o produtor em tudo o que ele precisa. A preocupação sempre foi fazer mais do que vender os nossos insumos, seja semente ou defensivo. Queremos liderar em inovação, ajudar o produtor com diversas e novas ferramentas. E estamos preparados para oferecer muitas outras novas tecnologias nas próximas décadas", afirma o presidente.

Lançada no Brasil em maio de 2017, a plataforma gera relatórios em tempo real e provê informações em diferentes momentos da safra - plantio, pulverização e colheita. A ferramenta, que pode ser acessada em dispositivos móveis, tablets ou computadores, é compatível com as principais marcas de máquinas presentes no mercado, como a Case IH, Massey Ferguson, New Holland, Valtra, John Deere e Stara, além das nacionais Tatu/Marchesan, Baldan, KF, Pro Solus e Jumil. S. "A resposta dos produtores ao FieldView foi enorme", comemora ele. Hoje são mais de três mil máquinas conectadas ao Drive. "O nosso objetivo esse ano é captar o maior número de produtores para ter uma ampla abrangência no país", completa.

PRÊMIO MULHERES DO AGRO

Pelo segundo ano, a Bayer, em parceria com a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), reconhece a contribuição da mulher nas atividades agropecuárias. O Prêmio Mulheres do Agro, que acontece em outubro, valoriza práticas de gestão inovadora de produtoras rurais e pecuaristas brasileiras, além de apoiar a luta em prol da igualdade de gêneros.

Após dois anos no mercado brasileiro, o Climate FieldView rapidamente alcançou mais de 5 milhões de hectares pagos no território nacional. Em todo o mundo (Estados Unidos, Canadá, Brasil e Europa) já atinge 24 milhões de hectares. A ferramenta é utilizada nas operações de soja, milho, algodão, feijão e cereais de inverno.

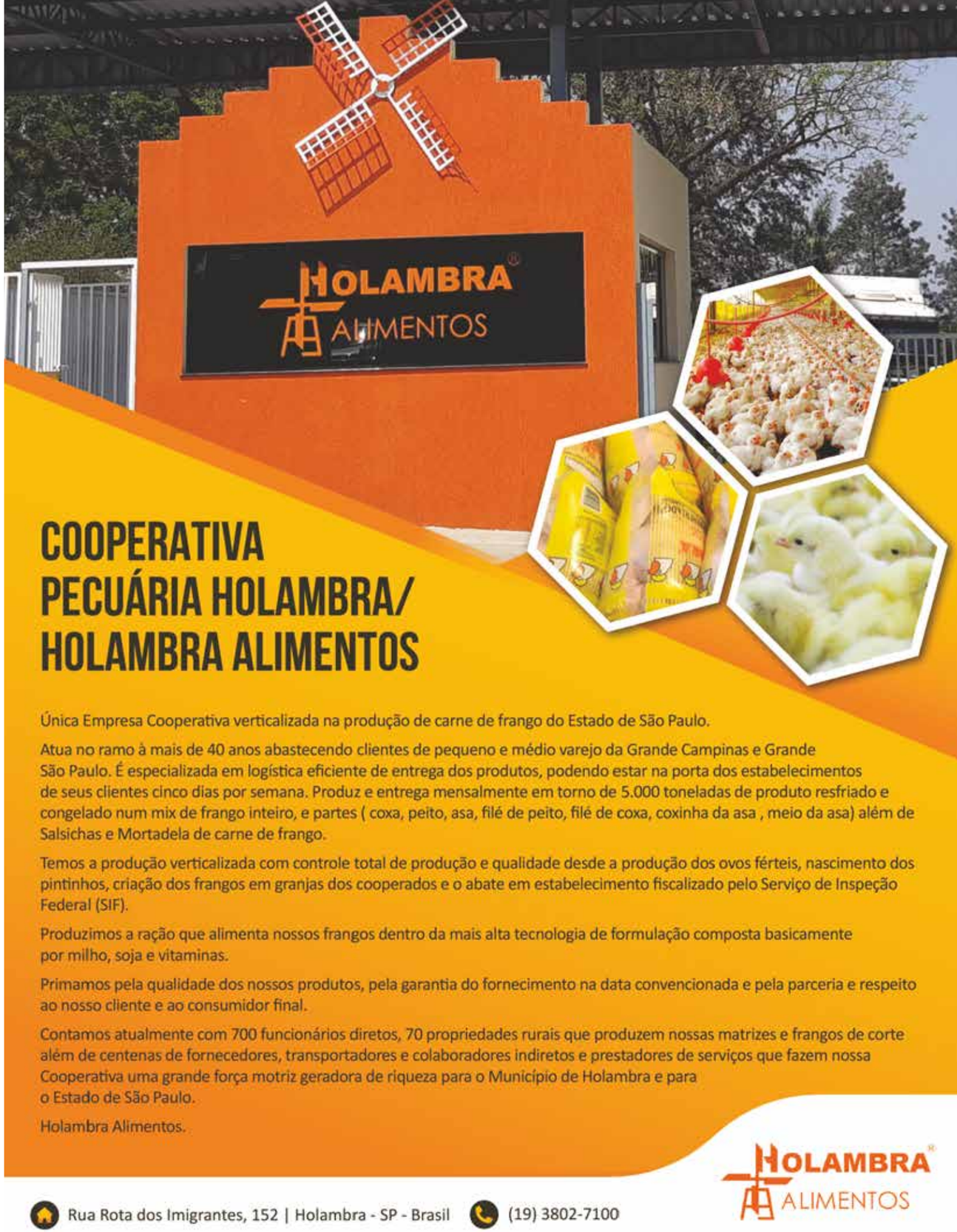
Antecipar soluções é desafio

No final de agosto, a Bayer anunciou uma parceria com a Case IH, marca da CNH Industrial, para testes da próxima tecnologia de soja da companhia, a Intacta 2 Xtend, na safra 2019/20. Serão 254 campos de testes em propriedades de produtores rurais, selecionados pela Bayer. O projeto Eleitos I2X levará a sojicultores das principais regiões produtoras do país a possibilidade de acompanharem, em seus campos e em primeira mão, a performance da terceira geração de biotecnologia em soja da empresa.

"As novas tecnologias devem promover uma nova revolução de produtividade e sustentabilidade no agronegócio brasileiro. Vamos ser o principal parceiro para concretizar essa revolução", conta o executivo.

Com previsão de lançamento comercial no Brasil em 2021, a soja com tecnologia Intacta 2 Xtend proporcionará maior proteção contra as principais lagartas, além de auxiliar o controle mais amplo de plantas daninhas. Para isso, além do herbicida glifosato, a soja será tolerante também ao dicamba, eficiente no controle de plantas daninhas de folhas largas como a buva, caruru, corda-de-viola e picão-preto.

"A nossa preocupação é estar sempre perto do produtor e nos antecipar na solução de possíveis problemas que possam surgir. A liderança de mercado é só um reflexo das soluções que entregamos. O Brasil fez um excelente trabalho nos anos 70, na área agronômica, especialmente a Embrapa. Temos aqui um desafio que muitos outros países não têm, que é o ambiente tropical. Por isso, a tecnologia e a inovação são fundamentais, além da cooperação entre o produtor e as instituições."



Menos impactos ambientais

E a aposta em inovação vai muito além. Com as novas soluções, a Bayer pretende até 2030 reduzir em 30% o impacto ambiental em decorrência de seus produtos. Para isso, está diminuindo os volumes de produtos de proteção de cultivos e aprimorando as técnicas de aplicação. Essas medidas pretendem restaurar e preservar a biodiversidade, combater as mudanças climáticas e fazer um uso mais eficiente dos recursos naturais.

"Sempre tivemos a preocupação de desenvolver produtos cada vez mais amigáveis ao meio ambiente. Nossas tecnologias estão sendo pensadas para permitir ao agricultor produzir mais e melhor, e de uma maneira mais sustentável do que está fazendo hoje", explica.

Os bons ventos do agro

Marc Reichardt é enfático ao afirmar que as perspectivas para a agricultura e a pecuária são cada vez mais positivas. O agronegócio brasileiro se mostra mais forte, dinâmico, sustentável e inovador. Segundo ele, nas próximas décadas, o agronegócio vai se transformar em algo atrativo para as novas gerações, com inovações vindas por todos os lados. Será uma oportunidade fantástica para novas empresas.

"Temos cada dia mais startups procurando soluções para a agricultura. O mundo está precisando de uma alimentação mais equilibrada, de mais proteína. O Brasil será fundamental para essa nova realidade, porque infelizmente a maioria dos outros países não tem capacidade para responder a esse desafio."

"Sugiro que todos venham para esse setor, não importa a formação. Todas as oportunidades estão aqui. Vale a pena sonhar com uma agricultura melhor, porque esse sonho vai virar realidade", finaliza o executivo. ■

NÚMEROS DA BAYER

DIVULGAÇÃO

MUITO OBRIGADO!

Um agradecimento especial pela homenagem do 8º Fórum LIDE de Agronegócios 2019.

AlliZ

Mondelli

O Grupo Zanchetta cultiva relações do campo até a mesa do consumidor para oferecer produtos de alta qualidade, sabor e valor nutritivo.

Reconhecida pela alta tecnologia de processamento de aves, agora também com a Mondelli, uma das empresas mais tradicionais no segmento de abate e processamento de carne bovina, o Grupo Zanchetta se consolida como uma referência Nacional e Internacional com cortes de primeiríssima qualidade.

AGRONEGÓCIO: PERCEPÇÃO E REALIDADE

POR MÔNIKA BERGAMASCHI*

O estudo da percepção é de grande importância para a Psicologia, porque o comportamento das pessoas é baseado na interpretação que fazem da realidade, e não na realidade em si. Por esse motivo, a percepção das coisas é diferente de pessoa para pessoa, sendo que cada uma percebe um objeto, ou uma situação, de acordo com os aspectos que têm especial importância para si. À medida que novas informações são adquiridas, a percepção se altera, o que já vem sendo comprovado por experimentos científicos. Isso explica, em parte, críticas infundadas, mas, ao mesmo tempo, acende uma luz de alerta, e com o agronegócio não é diferente.

GUSTAVO RAMPINI

SUPER HACK
GO!
VENHA PARA
A APAS SHOW 2020.
O MAIOR EVENTO
DE ALIMENTOS E BEBIDAS
DAS AMÉRICAS.
18 A 21 DE MAIO DE 2020
EXPO CENTER NORTE
Durante 4 dias vamos reunir tomadores
de decisão e promover negócios, experiências
e networking entre empresários e executivos do mercado.
ÁREA DE EXPOSIÇÃO COM MAIS DE 75 MIL M²
CONGRESSO DE GESTÃO
CONEXÃO DE NEGÓCIOS
ARENA DE INOVAÇÃO (STARTUPS)
LANÇAMENTOS E TENDÊNCIAS
E MUITO MAIS.
18 A 21 DE MAIO DE 2020
EXPO CENTER NORTE
(11) 3647-5000
CENTRAL.APAS@APAS.COM.BR
APASSHOW.COM
UM EVENTO.
DIVERSAS POSSIBILIDADES.
apas show

Nosso país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza, possui 851 milhões de ha. Segundo a Embrapa Territorial, com base nos dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR), as áreas dos mais de 5 milhões de estabelecimentos rurais usadas para a produção de alimentos, incluindo pastagens nativas e cultivadas, fibras e energia ocupam apenas 30,2% do território brasileiro; outros 3,5% são destinados às cidades, estradas e obras de infraestrutura; e incríveis 66,3% são áreas protegidas: unidades de conservação, terras indígenas, quilombos, além de áreas de preservação permanente e reservas legais em propriedades privadas, mantidas pelos proprietários rurais.

Além disso, o agronegócio brasileiro vem evoluindo de forma notável. O desenvolvimento e a incorporação de tecnologias, a capacitação de recursos humanos e melhorias na gestão fizeram com que o Brasil deixasse a condição de importador de alimentos, como era na década de 70, para ser um dos maiores exportadores mundiais de produtos do agronegócio. Nos últimos 30 anos, a produção brasileira de grãos aumentou 306%, enquanto a área cultivada cresceu 63%. Se fosse mantida a produtividade dos anos 90, para colher a atual safra de grãos teria sido necessário incorporar 93 milhões de hectares aos 63 milhões atualmente utilizados. A produção de proteína animal seguiu o mesmo caminho, graças à ciência, com melhoramento genético, manejo eficiente e insumos modernos. Esse crescimento sustentável tem permitido a oferta de produtos em quantidade e com qualidade, tanto para o abastecimento interno quanto para atender à demanda crescente dos mercados internacionais.

> Na verdade, os ataques generalizados ao agro brasileiro não têm origem apenas na desinformação, mas também em cotoveladas comerciais

Essa é a realidade! Os empresários do agronegócio têm buscado o modo correto de fazer as coisas. Os maiores já possuem gestão profissionalizada, e os de menor porte são incentivados a participar de associações ou cooperativas, para que recebam orientações e consigam não apenas permanecer, mas crescer na atividade. O resultado é a geração de empregos, renda e divisas, apesar das legislações obsoletas, da elevada carga tributária, dos gargalos logísticos, da escassez de financiamento, do seguro rural incipiente, dos parcos investimentos em PD&I, de deficiências na infraestrutura básica, para citar alguns entraves.

E qual é a percepção? A da sustentabilidade, buscada pelos produtores, ou a do lucro a qualquer custo, sempre alavancado pela devastação ambiental e exploração do trabalho, na pior acepção da palavra.

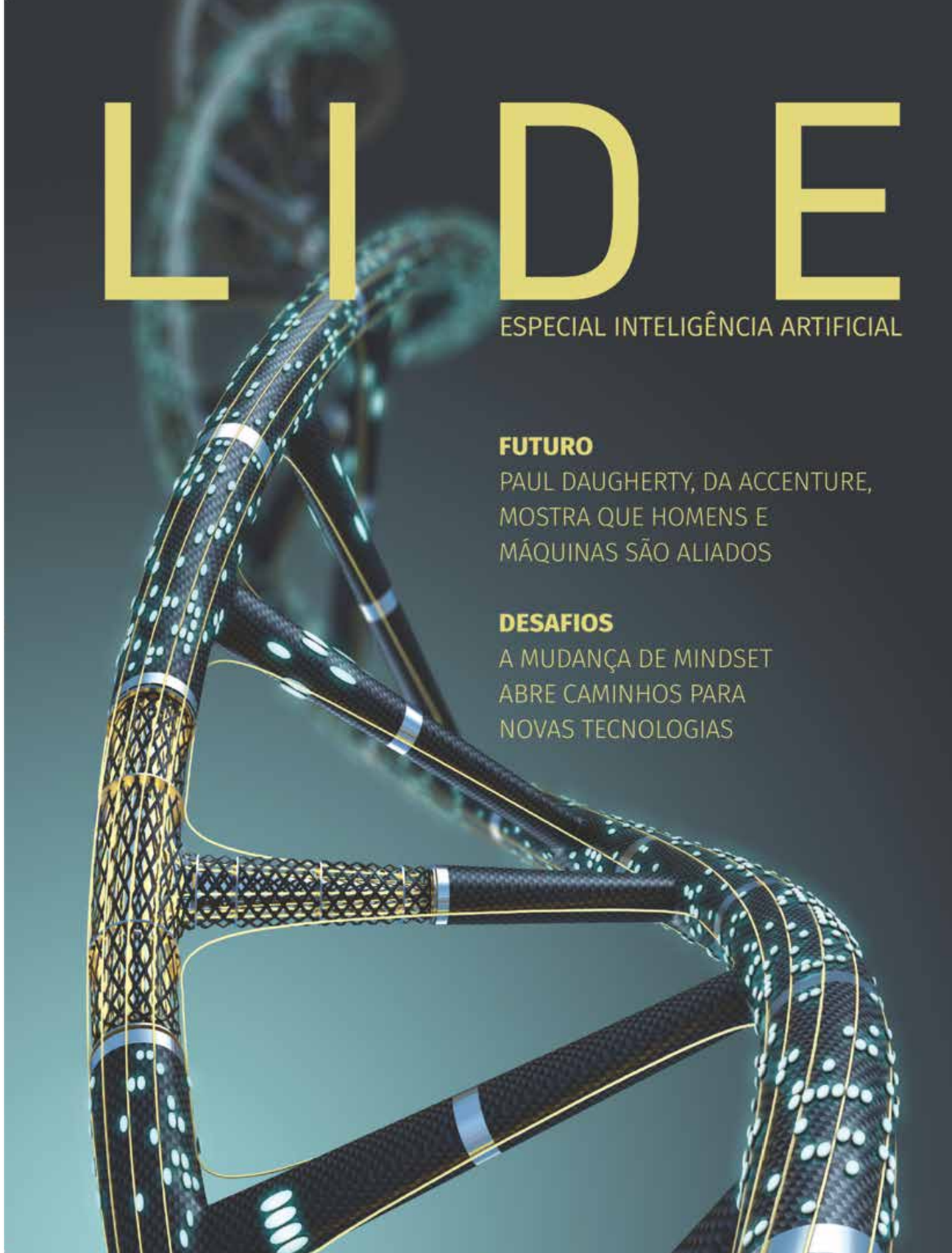
Na verdade, os ataques generalizados ao agro brasileiro não têm origem apenas na desinformação, mas também em cotoveladas comerciais. A conquista de novos mercados descontenta aqueles que perderam espaço, ou os que temem a concorrência, sabedores do potencial competitivo do agronegócio brasileiro. Se hoje o país responde por 7% do comércio agrícola global e é alvo constante de notícias falsas, não é difícil imaginar o que virá quando essa participação aumentar, com a negociação de novos acordos comerciais. Importante, porém, esclarecer que não há, por parte do setor, nenhuma intenção em acobertar atos criminosos, que devem ser submetidos aos rigores da lei.

Intolerável, no entanto, é ver que absurdos encontram ressonância em pseudoespecialistas e entoadores do discurso fácil, descompromissados com a verdade. Se de fato quisessem contribuir, fundamentariam suas críticas em fatos reais. Beleza e fama não credenciam ninguém a emitir pareceres, mas sim o conhecimento, que demanda estudo, reflexão e isenção.

Fica evidente, portanto, a necessidade de um trabalho estratégico e coordenado para informar sobre o que o Brasil faz de melhor. Aproximar a percepção da realidade é condição para que prevaleça o bom senso e para que oportunidades deixem de ser perdidas. Em paralelo, seguir na promoção de políticas públicas que ampliem a competitividade dos produtos brasileiros, o que trará benefícios para toda a sociedade.

Em suma, é preciso arrumar a casa, eliminar a autossabotagem, retomar a confiança, investir e trabalhar muito para crescer em um futuro onde a constante será a mudança. Esse é o desafio. Mãos à obra! ■

***Mônika Bergamaschi**
é presidente do LIDE Agronegócios



Reserve um horário na agenda para a sua saúde.

Conheça o Check-Up Executivo do Alta Diagnósticos.

Com tecnologia de ponta e um nível de excelência que você nunca viu, o Check-Up Executivo do Alta auxilia na qualidade de vida e, claro, no cuidado com a saúde.

Principais vantagens:

- Avaliação clínica, cardiológica, dermatológica e nutricional.
- Moldado de forma personalizada com base no histórico do paciente.
- Otimização do tempo: realização em até 4 horas.
- Interface com o médico do paciente.
- Aconselhamento genético.

Atendimento ao Cliente:
(11) 3003 5554
altadiagnosticos.com.br

ALTA
EXCELÊNCIA DIAGNÓSTICA

MINDSET, A ÚLTIMA FRONTEIRA DA IA

MUDAR A MENTALIDADE DAS EQUIPES PODE SER FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DAS EMPRESAS QUE APOSTAM EM INOVAÇÃO

D. VENDRAMINI PHOTO ESTÚDIO

"O que foi motivo de sucesso até o momento não garante o futuro"

Arthur Igreja, professor da FGV

A imagem de um universo corporativo conectado com tecnologias de vanguarda começa aos poucos a se delinear. O primeiro esboço aponta para uma casta de empresas onde a Inteligência Artificial já é realidade. No entanto, para que esse futuro promissor conquiste maior espaço, será preciso vencer um último – e mais difícil – obstáculo: a mentalidade conservadora do empresariado brasileiro.

Muitos líderes ainda são refratários em aceitar a Inteligência Artificial, por desconhecimento ou mesmo acomodação. Para Arthur Igreja, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV) e especialista em Tecnologia e Inovação, os empresários se agarram aos êxitos obtidos em sua trajetória para não inovar. "O principal desafio é vencer a história do 'chegamos até aqui e isso deu certo'. O que foi motivo de sucesso até o momento não garante o futuro."

Em segmentos como a Construção Civil, a resistência é ainda mais aguda. "Um dos fatores é o mindset do líder. Ele tem medo de correr riscos. Como não possui a cultura do aprendizado, relaciona o erro ao fracasso", explica o consultor técnico Danilo Lorenceto, que atua junto a construtoras de todo o país. Segundo ele, várias iniciativas de IA já são adotadas no exterior, mas no Brasil ainda são recebidas com desconfiança.

Dentro desse quadro, mudar o mindset de empresas acaba se tornando um importante nicho no ecossistema corporativo. Nos últimos anos, companhias especializadas em educação corporativa incluíram assuntos como inovação em seu sistema pedagógico. A Sputnik, que atua no mercado há seis anos, integra essa lista. Mari Achutti, CEO da companhia, admite que a falta de compreensão sobre IA acaba sendo um empecilho. "É um movimento ainda incipiente e de uma compreensão turva a respeito."

Para a consultora Taís Targa, diretora da empresa TTarga Carreira e Recolocação, a melhor forma de abrir os olhos do empresariado é apresentando os riscos de perda financeira provocados pela estagnação. "É importante que esses profissionais sejam convidados a fóruns e congressos. Além disso, há muitas teses sendo produzidas pelo mundo sobre Inteligência Artificial".

DIVULGAÇÃO

A Sputnik integra a lista de companhias que incluíram assuntos como inovação em seu sistema pedagógico

Lara Dias, que também atua na consultoria de inovação a empresas, aponta o conflito de gerações como um obstáculo a ser superado, e que o processo de modernização exige a escolha de um mediador imparcial. "As pessoas que estão assumindo (as mudanças) precisam construir uma postura voltada à relevância do que já foi feito."

"Inovar envolve necessariamente pessoas e uma mudança na cultura e forma de pensar", resume Brenda Donado, diretora de RH da Embracon, empresa do segmento de consórcios. "Esforço e dificuldade são exatamente os mesmos em qualquer modelo de negócios já constituído com exceção das startups."

DIVULGAÇÃO

"Um dos fatores é o mindset do líder. Ele tem medo de correr riscos. Como não possui a cultura do aprendizado, relaciona o erro ao fracasso"

Danilo Lorenceto, consultor técnico

Maior eficiência

As empresas que superaram as barreiras comportamentais e adotaram a Inteligência Artificial já conseguem amealhar bons resultados. Em geral, registram aumento na eficiência e, consequentemente, redução de custos.

O Banco RCI Brasil, braço financeiro das montadoras Renault e Nissan, utiliza a tecnologia no atendimento online de clientes. Elizandra Costa, diretora de Clientes e Operações, explica que os processos se tornaram mais ágeis e inteligentes. "Toda tecnologia é amplamente testada antes de entrar em operação para evitar problemas aos clientes. Por isso, as nossas plataformas são destaque em eficiência e agilidade."

A Raízen, empresa que atua no setor de energia, vem apresentando aos seus colaboradores, especialmente trainees e "jovens de alta performance", ferramentas de inovação e tecnologia. Três grupos foram selecionados e receberam um aporte para implantar seus projetos internamente.

"É um movimento ainda incipiente e de uma compreensão turva a respeito"

Mari Achutti, CEO da Sputnik

"É importante que esses profissionais sejam convidados a fóruns e congressos"

Taís Targa, diretora da TTarga

FOTOS DIVULGAÇÃO

Capacitação

Em meio a essa necessidade de investir em tecnologia para crescer em um mercado cada vez mais competitivo, como ficam os funcionários 'de carne e osso'? A implantação de Inteligência Artificial em larga escala tende a criar uma demanda maior por colaboradores com soft skills cada vez mais específicos. O relatório "The Future of Jobs Report", do Fórum Econômico Mundial, aponta dez dessas habilidades como primordiais para as empresas do futuro: pensamento analítico e inovação, aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem, criatividade, originalidade e iniciativa, design e programação de tecnologia, pensamento crítico, resolução de problemas complexos, liderança e influência social, inteligência emocional, raciocínio, resolução de problemas e idealização, análise e avaliação de sistemas.

"Mais do que a diversificação de skills nas empresas, há uma valorização das habilidades cognitivas, sociais e emocionais", explica Mari Achutti. "Os profissionais com fortes habilidades analíticas, com foco no comportamento humano e relacional, ganharão destaque nesse novo momento de inovação", complementa Donato.

Algumas dessas habilidades, entretanto, deverão ser desenvolvidas e estimuladas preliminarmente entre os próprios empresários e tomadores de decisão, para que, enfim, a Inteligência Artificial deixe de ser uma utopia futurista e passe cada vez mais a integrar a rotina das empresas brasileiras. ■

OMNI
CHANNEL
&
IA

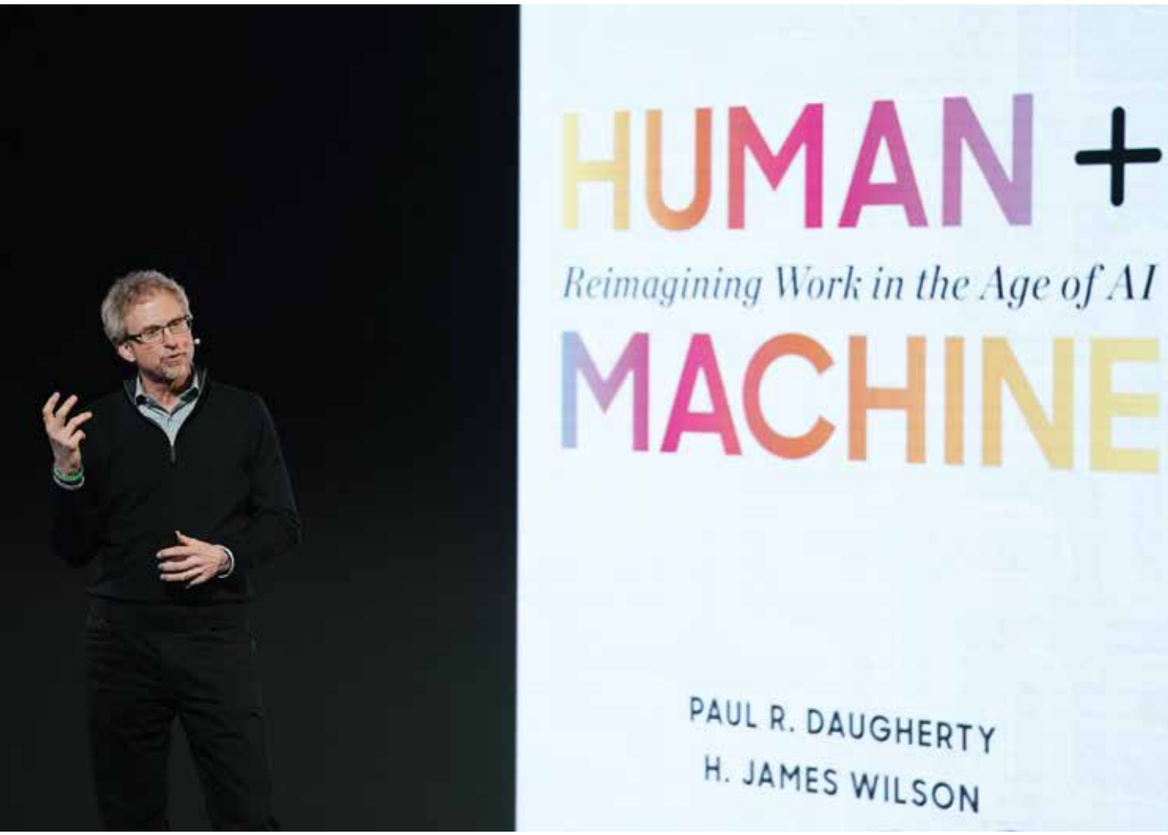
TRANSFORME A EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO
DO SEU CLIENTE.

OMNICHANNEL É UMA FERRAMENTA INTELIGENTE,
QUE CONECTA SEUS CANAIS DE ATENDIMENTO
NA NUVEM. DE ATENDIMENTO POR VOZ A CHATBOT
COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL,
A SOLUÇÃO PERMITE QUE SEU CLIENTE INICIE
UMA CONVERSA POR UM CANAL E CONTINUE
EM QUALQUER OUTRO.

ISSO É MAIS QUE TELECOM.
ISSO É EMBRATEL.
ISSO É SUA EMPRESA NO PRÓXIMO NÍVEL.
SAIBA MAIS EM EMBRATEL.COM.BR/OMNICHANNEL

/embratel

Embratel
SUA EMPRESA NO PRÓXIMO NÍVEL



HOMEM E MÁQUINA: ENFIM, ALIADOS

PAUL DAUGHERTY DERRUBA O MITO DE QUE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL REPRESENTA NECESSARIAMENTE A DESTRUIÇÃO DE EMPREGOS NO MUNDO

Um dos medos que atormentam o ser humano há décadas, em relação ao mercado de trabalho, é sua possível obsolescência em relação a equipamentos cada vez mais modernos. No entanto, a evolução das máquinas criou novos desafios, mas que não implicam necessariamente a substituição do trabalhador humano. É o que defende Paul Daugherty, Chief Technology & Innovation Officer da Accenture, empresa especializada em inovação, que presta consultoria sobre tecnologia e capacitação para algumas das maiores corporações mundiais. Para ele, as novas tecnologias surgem como suporte, não ameaça. "A Inteligência Artificial tem potencial para criar novas indústrias e empregos. O problema, portanto, não será a falta de vagas, mas de habilidades". Paul Daugherty possui um currículo invejável, marcado pela atuação no campo tecnológico corporativo. Tornou-se autoridade em inovação, ditando tendências para organizações em um ambiente altamente competitivo. Seu trabalho o credenciou como requisitado palestrante em todo o mundo, produzindo artigos para as mais importantes publicações de Economia e TI, como Financial Times, The Economist, Forbes e Harvard Business Review. Em 2017, foi eleito pela revista Computerworld um dos 100 líderes mais influentes do setor. No mesmo ano, foi nomeado para o Adweek 50, que lista os principais executivos de Marketing, Mídia e Tecnologia, e recebeu do Institute for Women's Leadership o "Who Guys Get It Awards", concedido a líderes que apoiaram a diversidade e o avanço das mulheres no campo profissional.

Robô com tecnologia de reconhecimento facial na China

Daugherty cita "The Future of Jobs Report" para embasar sua opinião. De acordo com o levantamento do Fórum Econômico Mundial, 75 milhões de cargos atuais poderão ser substituídos pela IA até 2022, mas 133 milhões de novos cargos poderão surgir. "Portanto, há uma lacuna de habilidades".

Em seu livro "Human + Machine: Reimagining Work in the Age of AI" – escrito em parceria com H. James Wilson, diretor de pesquisa de Inteligência Artificial da Accenture – ele expande sua tese, afirmando que a IA exigirá uma integração cada vez maior entre colaboradores e novos dispositivos de trabalho. "O mais importante é como lidamos com a tecnologia, e não como ela impulsiona o que fazemos."

Uma das motivações de Daugherty para escrever seu livro foi derrubar o mito de que a Inteligência Artificial representa necessariamente a destruição de empregos. "É normal que nossa primeira reação, em relação a uma nova tecnologia, seja de temor. Isso certamente aconteceu com a descoberta do fogo", comenta. "Mas qualquer tecnologia pode ser usada para o bem ou para o mal".

Além da própria mensagem embutida, o livro colabora para o crescimento desse ecossistema digital em outro aspecto. Os royalties obtidos com as vendas da publicação são revertidos para financiar programas de educação e reciclagem. "As empresas precisam se adaptar aos novos tempos, e isso implica necessariamente em capacitar seus funcionários para atuar como agentes dessa nova Revolução Industrial. Por isso, essa requalificação será o maior desafio da nossa geração".

Simbiose

O grande legado que essa nova era deve trazer ao mundo empresarial, segundo Daugherty, é a união umbilical entre homem e máquina na condução dos meios produtivos. Para ele, os processos se tornaram mais fluidos e ajudarão as companhias a se adaptar às novas mudanças – e que possivelmente estarão intimamente ligadas às vanguardas tecnológicas hoje apresentadas.

"Qualquer tecnologia pode ser usada para o bem ou para o mal"

Na empresa do futuro, o ser humano e os computadores terão uma relação mais aberta e clara entre si. "Muitos empregos antigos estão se transformando, e novas funções surgindo em torno das equipes homem-máquina. As empresas podem obter maiores aumentos de desempenho quando essas duas partes trabalharem como aliadas, não adversárias. Com as máquinas, os seres humanos realizam mais, da mesma forma que as máquinas dependem das pessoas para melhorar e agir de forma responsável."

À frente da Accenture, Daugherty dirige uma filosofia especial de trabalho, que prega a união entre máquina e homem. Enquanto o primeiro realiza atividades repetitivas, cabe ao ser humano a qualificação desse trabalho, com criação, análises e condução do processo em diferentes níveis. "Algumas tarefas são mais fáceis para as máquinas, como detectar padrões ocultos em grandes conjuntos de dados. Mas os humanos também têm forças únicas – como improvisação, destreza, julgamento e habilidades sociais e de liderança", exemplifica.

"Quando as empresas reconhecem os pontos fortes, podem melhorar a eficácia e a motivação de seus funcionários, ao mesmo tempo em que aumentam seus resultados".

Performance

As empresas que abraçaram essas tecnologias emergentes (IA e Internet das Coisas, entre outras), em diferentes níveis, já colhem os frutos. Estudos da Accenture apontam que, até 2022, a simbiose entre homem e máquina pode ampliar as receitas de uma companhia em até 38%. Algumas já contabilizam ótimos resultados: o setor de recrutamento da Unilever, por exemplo, utiliza Inteligência Artificial para analisar linguagem corporal e tom da voz durante as entrevistas. A medida diminuiu o tempo médio de contratação de quatro meses para quatro semanas. A General Electric ampliou em 20% a produção de suas usinas eólicas ao adotar a tecnologia do "digital twin", em que componentes e equipamentos são reproduzidos virtualmente para modernização de pesquisa, manutenção e outras tarefas.

IA no Brasil

Daugherty observa um avanço considerável dessas tecnologias nos países emergentes, especialmente o Brasil. As empresas investem cada vez mais em Inteligência Artificial para ações como atendimento ao cliente, transformação de processos, operações e monitoramento de conformidade. "No Brasil, os setores bancário e de telecomunicações lideram neste contexto ao desenvolver recursos de IA de conversação para melhorar o atendimento ao cliente".

O especialista aponta que há outros setores em potencial, no mercado brasileiro, em que a aplicação da IA resultaria em um grande salto de desempenho. "Existem ótimas oportunidades para energia renovável e biocombustíveis, além de agricultura de precisão. Fazendas inteligentes são capazes de produzir mais de 20 colheitas por ano, graças à Inteligência Artificial, usando 95% menos água do que as culturas convencionais", exemplifica. ■

© 2019 Accenture. Todos os direitos reservados.

accenture

TECNOLOGIA INTELIGENTE PEDE TALENTOS GENIAIS

Veja como a Inteligência Aplicada muda a maneira como pessoas e empresas trabalham em **accenture.com.br**

NEW APPLIED NOW

RUMO ÀS PLATAFORMAS

COMO GRANDES EMPRESAS NASCIDAS NO PERÍODO PRÉ-INTERNET ESTÃO SE ADAPTANDO À ERA DIGITAL

A maneira de se construir novos negócios em qualquer que seja o segmento passou por uma radical transformação. Hoje é possível uma companhia ser a maior empresa de transportes do planeta, sem a posse de um carro sequer, bem como a principal concorrente das redes hoteleiras tradicionais não possuir um único cômodo destinado ao turismo em seu nome.

É assim, com um mercado de bilhões de dólares escondido atrás dos ícones do seu smartphone, que as companhias com bases digitais se consolidaram e fazem frente a grandes players do mercado, ameaçando e por vezes superando a liderança de mercado no segmento em que atuam, como a Uber – talvez o maior expoente desse novo modelo de negócio –, o Aribnb e o Nubank (leia mais no box). Esses exemplos de sucesso ameaçam os setores tradicionais, que precisam se reinventar para conseguir competir com esses novos entrantes de modelo inovador, consolidados em plataformas e com escala gigante de ganhos.

O Next nasceu para complementar o ecossistema de soluções da Organização Bradesco

FOTOS REPRODUÇÃO

Porém, o fato de as companhias atuais nascerem já em um ambiente permeado pela digitalidade não faz com que elas necessariamente se coloquem com vantagens competitivas perante aos concorrentes que já habitavam o mercado.

Empresas com bases tradicionais e décadas de história têm cada vez mais investido nos setores de tecnologia e inovação para acompanhar o ritmo da transformação digital que os novos entrantes impõem ao mercado.

Multicanalidade

Um exemplo de companhia que soube como incorporar de fato a transformação digital é o Magazine Luiza. Com o início de uma nova estratégia há cerca de três anos, a varejista viu as ações valorizarem quase 9.000% entre o início de 2016 e o fim de 2018.

A empresa, que possui mais de seis décadas, percebeu que a transformação digital era uma tendência mundial. "Há mais de 20 anos já tínhamos essa mentalidade. Realizávamos vendas remotas utilizando o videocassete, por exemplo. Sempre usamos a tecnologia a nosso favor", argumenta Leandro Soares, diretor executivo do marketplace da companhia.

Em 2011, o Magazine Luiza desenvolveu uma área de tecnologia que visava inúmeras mudanças com projetos pensados na transformação de loja, o Luiza Labs. A estratégia da empresa passava pela transição para o digital, mas sem perder a presença física. "Procuramos nos utilizar da vantagem competitiva que já tínhamos, que era a presença física, e construir um verdadeiro relacionamento multicanal", conta o diretor. A empresa continuou expandindo sua presença e hoje conta com 987 lojas, contrariando o movimento de suas concorrentes, que fecham unidades para se concentrarem no e-commerce.

"Evoluímos de um comércio varejista tradicional com pontos físicos e calor humano para uma plataforma digital que nos permite não só vender, além de nossos produtos, os de milhares de lojistas espalhados pelo Brasil", explica Soares.

Hoje, o marketplace da companhia já é responsável por 10% das vendas totais. O modelo da plataforma permite um crescimento exponencial e acelerado, que garantirá à companhia novas categorias de negócios e mais faturamento. "O Magalu como companhia levou mais de 40 anos para vender 1 bilhão de reais. O e-commerce levou entre 6 e 7 anos para atingir essa marca. Já o marketplace alcançou 1 bilhão de reais em seu terceiro ano", conta.

A companhia agora foca seus planos para o futuro na criação e consolidação do primeiro super app brasileiro, reproduzindo modelos de sucesso em países como a China, com o conceito de ser um único aplicativo, com diversos serviços à disposição do consumidor. "A ideia é ter milhões de produtos e aumentar a frequência de compra com novas categorias, fazendo com que o app seja mais utilizado, entre outras medidas", revela Soares.

> O Magazine Luiza, que possui mais de seis décadas, percebeu que a transformação digital era uma tendência mundial

REPRODUÇÃO

Atento à geração hiperconectada

No contexto do mercado financeiro, o Bradesco, com seus 76 anos de história, também enxergou novas possibilidades com a abertura em direção à transformação digital. Diferentemente do exemplo da varejista Magazine Luiza, o banco investiu na criação de um braço digital para suprir as necessidades que o público exigia.

"Pesquisas e estudos estimularam o banco, pioneiro no uso de alta tecnologia, a investir em uma plataforma nativa digital, criada especificamente para atender às necessidades e desejos da geração hiperconectada. O Next nasceu para complementar o ecossistema de soluções da Organização Bradesco, endereçado a um novo público e um novo mercado", conta Jeferson Garcia Honorato, diretor do Banco Next.

O banco oferece todos os tradicionais serviços bancários, como transações, saques e depósitos, mas também soluções de gerenciamento financeiro e benefícios com base no perfil do público, tudo feito de forma 100% digital, pelo aplicativo. "Passar por um processo de transformação digital é essencial para se manter competitivo em um mercado onde as pessoas cada vez mais fazem uso da tecnologia para facilitar as suas jornadas", explica Honorato.

Hoje, o Next possui mais de 1,3 milhão de clientes ativos e abre cerca de 8 mil novas contas por dia. Porém, mais do que somente o volume de contas, o banco almeja que todos estejam conectados com ele, sendo relevante. Isso pode ser confirmado com a realização de mais de 1,5 milhão de transações diariamente, comprovando o engajamento e importância do serviço para os clientes.

Quando perguntado se a criação de um novo banco poderia potencializar a concorrência com o próprio Bradesco, o diretor logo refutou a ideia. "Nossa estratégia é da complementariedade. Temos no Brasil diversos públicos e diversas gerações. Para cada uma delas, o Bradesco buscou desenvolver uma solução sob medida. Exemplo da não canibalização é o fato de que 80% dos mais de 1,3 milhão de clientes ativos no Next não eram clientes Bradesco", afirma.

> No contexto do mercado financeiro, o Bradesco, com seus 76 anos de história, também enxergou novas possibilidades com a abertura em direção à transformação digital

A sobrevivência passa pela tecnologia

É natural que haja um movimento das empresas em direção à transformação digital para continuarem a competir e ganhar mercado frente aos novos players.

"A tecnologia está aí para ser utilizada. Aqui no Magazine Luiza enxergamos que somente um investimento grande nesta área, que tem um papel fundamental na companhia, permitirá desenvolver processos novos. É preciso olhar para TI com mais carinho do que somente como um time de suporte", finaliza Leandro Soares.

"Essa transformação envolve aspectos de tecnologia, regulamentação e até de cultura organizacional. Não é preciso se tornar uma empresa 100% digital, mas é fundamental utilizar os avanços tecnológicos para impulsionar o desempenho empresarial. E, para isso, o melhor caminho é testar as soluções. É fazer parcerias com quem possa ajudar a impulsionar e agilizar essa transformação", acrescenta Jeferson Honorato. ■

PIONEIROS E REVOLUCIONÁRIOS

Com mais de 600 mil motoristas cadastrados no Brasil e uma base de 22 milhões de usuários no país, o aplicativo Uber é um dos maiores expoentes desse novo modelo de negócio. A cidade de São Paulo, junto de Los Angeles, Nova York, São Francisco e Londres, forma uma localidade estratégica, representando com esse conjunto cerca de 24% das receitas totais da companhia.

Baseado no que foi denominado pelo pesquisador norte-americano Steven Hill de Uber Economy, a empresa se apoia na ideia de conectar compradores e vendedores de bens, trabalho e serviços, deixando de fora qualquer intermediário de uma forma nunca antes possível. Com essa visão, a companhia é responsável atualmente por 17 milhões de viagens por dia no mundo.

A ligação direta de quem precisa do serviço com quem pode prestá-lo com o menor custo é também o modelo que norteia a plataforma do Airbnb: no dia 10 de agosto deste ano, a empresa registrou quatro milhões de pessoas hospedadas em um quarto, casa ou apartamento alugados por meio do aplicativo, a noite mais movimentada da história da companhia. Esse número representa aproximadamente a população total de moradores de Roma, Tel Aviv ou Medellín.

Presente em mais de 100 mil cidades mundialmente, a companhia expande cada vez mais os serviços que oferece e, consequentemente, as localidades que possuem anúncios crescem em conjunto.

Até o regulado setor financeiro recebe as criações da transformação digital. No Brasil, o Nubank ganhou notoriedade por oferecer um cartão de crédito que não cobra tarifas dos usuários, em sinergia com o que o público-alvo procurava. Hoje, com uma gama maior de produtos financeiros, o banco digital é a sexta maior instituição financeira do país em número de clientes, com a marca de 12 milhões. Além disso, o Nubank atingiu um marco histórico, estando disponível em 100% dos 5.570 municípios brasileiros, sem nenhuma agência bancária, em um país em que apenas 60% das cidades as possuem.

FOTOS SHUTTERSTOCK

A INDÚSTRIA DO FUTURO

GÊMEOS DIGITAIS ESTÃO ENTRE AS SOLUÇÕES MAIS EFICAZES PARA ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO NOS PROCESSOS FABRIS

A evolução da indústria não seria possível sem uma série de inovações tecnológicas para alavancar a produtividade. O CEO da Siemens Brasil, André Clark, segue à risca esse conceito. Em uma das últimas ferramentas desenvolvidas pela multinacional alemã, os gêmeos digitais possibilitam aumento da eficácia, redução de custos, aceleração do processo de produção ou desempenho, minimização de falhas e consequente ganho de produtividade. De acordo com recente estudo da consultoria Gartner, uma das maiores referências em tecnologia, os gêmeos digitais estão entre as dez principais tendências no mundo corporativo em 2019.

Um gêmeo digital é o irmão virtual de um objeto real. Ele é desenvolvido para se comportar exatamente como o elemento que existe. Na prática, pode ser usado para testes de produtos com economia de tempo e dinheiro. E essa é só uma de suas aplicações, um exemplo perfeito de como a inteligência artificial contribui com a crescente demanda ao tornar a fabricação mais eficiente.

"A inteligência artificial é uma companheira digital disposta a ajudar. A adoção dos gêmeos digitais diminui em até 50% o tempo de manufatura. Hoje, se a máquina de uma fábrica dá problema, não precisamos mais pará-la por horas: basta verificar os indicadores e corrigir. Ou seja, o produto chega mais rápido ao mercado.

Tecnologia que une

A velocidade do avanço da tecnologia no Brasil tem surpreendido. Em 2019, o país está licitando as bandas de 5G, que irão além do celular: as maiores interessadas no sistema são as indústrias, que querem ver seus carros conectados com outros veículos, com postes e com tudo o que há em volta.

"Está tudo se cruzando. Há cinco anos, gás e petróleo eram uma coisa e o setor elétrico, outra. Agora eles se convergem. O mercado automobilístico, atualmente, tem se interessado pelo marco do setor elétrico. Está tudo interligado. Aliás, os setores automotivo e automotivo alongado (caminhões, trens) estão entre os nossos maiores parceiros investidores em pesquisas de desenvolvimento", comenta o executivo.

Não à toa, o segmento automotivo é um dos mais pressionados a promover a transformação digital para atender às expectativas dos consumidores. As fábricas inteligentes, propostas pela indústria 4.0, são um caminho para reduzir custos e gerar mais competitividade.

"A corrida e a concorrência entre as empresas para digitalizar processos, armazenar dados na nuvem e conectar seus ativos por meio da internet das coisas são enormes. Estamos vivendo uma batalha, e a tensão está aumentando. Não é uma disputa sobre comércio, não se enganem, é uma disputa sobre quem vai controlar o ciberespaço", frisa Clark.

> A adoção dos gêmeos digitais diminui em até 50% o tempo de manufatura

Recentemente, a Siemens lançou o E2Go, um aplicativo voltado à gestão eficiente de energia, que possibilita obter em tempo real e na palma da mão diversas informações sobre as plantas.

A plataforma web E2Go opera na nuvem, criando um centro de medição remota para plantas industriais. Por meio dela é possível saber quais equipamentos consomem mais energia, em quais horários, quanto de energia a turbina instalada gera e até como está o rateio dos custos no processo produtivo.

Alinhado ao conceito de plataforma na nuvem, como o sistema operacional MindSphere lançado pela Siemens no ano passado, o E2Go é totalmente flexível e pode ser utilizado por fábricas de todos os segmentos.

Uma nova joint-venture

Recentemente, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou a compra, pela Siemens, de uma fatia de 20% da empresa de armazenamento de energia elétrica em baterias MicroPower-Comerc, controlada pela comercializadora de eletricidade Comerc Energia e pela norte-americana MicroPower, maior gestora de energia dos Estados Unidos.

A empresa passou a oferecer baterias para armazenamento de energia. Plantas industriais, hotéis, shoppings e demais segmentos que consomem grandes quantidades de energia podem reduzir significativamente os gastos usando o armazenamento para substituir o consumo nos horários de pico.

"Hoje, pensamos em tornar real o que interessa. É possível promover a inovação no dia a dia das pessoas e em todas as áreas, segmentos e negócios. Temos uma visão de longo prazo para o Brasil e acreditamos que nossa experiência em tecnologia de longo alcance e amplo domínio de know-how fazem da Siemens um parceiro estratégico e de confiança para instituições privadas e públicas", afirma o CEO da Siemens Brasil. ■

FOTOS DIVULGAÇÃO

O gêmeo digital cria uma espécie de espelho do produto real, onde é possível simular operações e fluxos de trabalho

seja você. seja feliz. #doSeuJeito
COMPRE ONLINE riachuelo.com.br
RIACHUELO

FUTURO EM DISCUSSÃO

LIDE RECEBE AUTORIDADES DE DIFERENTES ÁREAS PARA DEBATER REFORMAS DO PAÍS E TENDÊNCIAS DE MERCADO

FÓRUM DE MARKETING ABORDA A HUMANIZAÇÃO DAS MARCAS

RAMPINI PRODUÇÕES

Mais de 300 convidados entre presidentes e líderes de marketing de grandes empresas do país, além de CEOs de agências, estiveram presentes no **10º Fórum de Marketing Empresarial**, no Hotel Sofitel Jequitimar, localizado na cidade de Guarujá (SP), em 26 de agosto. Promovido pelo **LIDE**, o evento, que teve curadoria de Marcos Quintela, CEO do VMLY&R Group no Brasil e presidente do LIDE Comunicação; Armando Ferrentini, presidente da Editora Referência, e Adonis Alonso, presidente da Criatix Comunicação, debateu a importância do valor humano nas marcas.

O painel "O Futuro da TV: Seja o Primeiro a Saber", teve Américo Martins, vice-presidente de conteúdo da CNN Brasil, José Roberto Maciel, CEO do SBT, e William Waack, jornalista da CNN Brasil. O debate abordou pilares estratégicos do novo canal, audiência da televisão e fake news.

No segundo painel, chamado "A maior inovação do marketing é ser humano", o foco foi a humanização. Participaram da conversa Hugo Rodrigues, CEO e Chairman da WMcCann, Marcelo Bicudo, CEO da Superunion Brand Consultancy, e Moritz Wolff, Regional Managing Diretor Media Latin America da Dunnhumby. Eles destacaram a necessidade de os discursos serem verdadeiros e reais para o público, além de ressaltarem o uso de dados pelas empresas e a importância da experiência de consumo e de relacionamento das marcas com os clientes.

O fórum ainda teve seis LIDE Talks, um formato de encontros intimistas, interativos e descontraídos. Esse foi o segundo ano consecutivo que o evento promoveu essa iniciativa. Para encerrar, foi realizada a entrega do Prêmio LIDE Marketing Empresarial, que reconheceu as principais empresas e profissionais que contribuíram para o setor, com trabalhos de relevância para a área, no Brasil e no mundo, em 11 categorias. José Roberto Maciel, CEO do SBT, recebeu uma homenagem especial.

ALMOÇO-DEBATE LIDE RECEBE DIAS TOFFOLI, PRESIDENTE DO STF

ANDERSON TIMÓTEO

No dia 12 de agosto o **LIDE** realizou seu quarto **Almoço-Debate** do ano. O convidado da vez foi Dias Toffoli, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF).

O ministro falou sobre o papel do Judiciário no novo momento do Brasil e a importância da moderação no atual cenário político-econômico para garantir a estabilidade da democracia. Toffoli relembrou a plateia que quando assumiu o comando da instituição, disse que em seu mandato esperava que o Judiciário passasse a se ocupar do passado, tendo em vista que, para ele, cabem ao Executivo e Legislativo o presente e o futuro.

Ele também destacou que há maior necessidade de harmonia entre os poderes. Em sua visão, os presidentes da República, Jair Bolsonaro; do Senado, Davi Alcolumbre; e da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, foram eleitos com expressiva votação e apoio, por isso há a necessidade de mais diálogo. "Precisamos destravar o país", afirmou o presidente do STF.

Toffoli defendeu iniciativas que levem à desjudicialização, citando como exemplo o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar), que decide os conflitos entre empresas quando há algum impasse, evitando que ações cheguem aos tribunais.

Sobre a onda de fake news que afeta o Brasil e o mundo e seus efeitos nocivos às instituições e à sociedade, além da atual polarização política, Toffoli disse que tais mentiras plantam o medo, que resultam no ódio, dividindo a sociedade, as famílias e outros laços.

"Para situações heterodoxas, temos de ter decisões heterodoxas", pontuou, em relação à investigação em curso pelo Supremo de notícias falsas contra a instituição e seus ministros, defendendo a continuidade dela.

A IMPORTÂNCIA DA REFORMA TRIBUTÁRIA PARA ELEVAR A COMPETITIVIDADE

JUAN GUERRA

O **3º Fórum Nacional de Competitividade** reuniu relevantes nomes do cenário nacional para debater a reforma tributária, no dia 16 de agosto, no Hotel Pullman, em São Paulo.

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ); o deputado federal Baleia Rossi (MDB-SP); o ex-deputado Luiz Carlos Hauly; o economista e diretor do C.CiF – Centro de Cidadania Fiscal, Bernard Appy; e o empresário e fundador do Instituto Brasil 200, Flávio Rocha, participaram dos painéis e palestras.

Com curadoria de João Carlos Brega, presidente da Whirlpool América Latina, o encontro teve como tema "Reforma Tributária: o papel do Congresso para o avanço da competitividade nacional".

O executivo ressaltou a importância do assunto para os rumos do país. "Se a carga tributária é de 35% do Produto Interno Bruto, todo mundo precisa pagar. Isso é o que precisamos fazer no aspecto da sonegação", disse Brega.

Já Rodrigo Maia relembrou o passado do país. "Um sistema com muita distorção foi construído ao longo da nossa história, as reformas irão contribuir com a eliminação deste problema", afirmou.

COMPORTAMENTO E INOVAÇÃO NO LIDE RIO PRETO

FERDINANDO RAMOS

O **LIDE Rio Preto** promoveu em 15 de agosto o seu primeiro **Innovation Meeting**. Os processos de inovação que permitem às empresas crescerem de forma competitiva, além do comportamento das grandes marcas frente às mudanças no perfil dos consumidores foram foco do encontro. O evento contou com presenças de destaque.

Leonardo Framil, presidente da Accenture Brasil e América Latina, disse que inovar está ligado a soluções diferenciadas aos clientes. "Quanto mais você personaliza e insere seu produto ou serviço no contexto do cliente, mais sucesso terá", afirmou. Paulo Roberto Gandolfi, diretor de Inovação da 3M, também esteve presente e ressaltou que o maior pilar da inovação é o ser humano. "Toda invenção precisa ter um propósito e solucionar problemas dos clientes, caso contrário, a ideia não será inovadora", comentou.

O presidente do LIDE Rio Preto, Marcos Scaldelai, também conduziu um debate sobre oportunidades e desafios que as empresas precisam estar atentas para alavancar seus negócios de forma gradativa e sustentável. "Recebemos grandes executivos do país com conteúdo extremamente enriquecedor que contemplou todos os negócios e segmentos", disse.

PRESIDENTE DA APEX-BRASIL ANUNCIA NOVIDADES EM PORTO ALEGRE

TIAGO TRINDADE

Sergio Segovia, presidente da Apex-Brasil participou de evento realizado pelo **LIDE Rio Grande do Sul** no Sheraton Hotel, no dia 14 de agosto. O executivo revelou um acordo inédito que resultará na abertura de um escritório da agência em parceria com a Sedetur, do Governo do Rio Grande do Sul, no estado gaúcho.

"A vinda do Sergio Segovia representa a nossa grande preocupação com temas relevantes para o desenvolvimento do Estado e do País", afirmou Eduardo Fernandez, presidente do LIDE Rio Grande do Sul. O evento focou nos rumos das exportações no Brasil e no Rio Grande do Sul, destacando a atuação da agência na melhoria das vendas externas para as empresas brasileiras, a captação de investimentos internacionais, a situação econômica da Argentina, a guerra comercial entre Estados Unidos e China, além do acordo Mercosul e União Europeia.

RUBENS NEMETZ

PRESIDENTE DA MICROSOFT BRASIL REALIZA MENTORING COM FILIADAS NO PARANÁ

O **LIDE Mulher Paraná** promoveu um evento especial para suas filiadas. No dia 14 de agosto, a Livraria da Vila, no Pátio Batel em Curitiba, Tânia Cosentino, presidente da Microsoft Brasil, compartilhou suas experiências no mundo corporativo.

A executiva contou sua trajetória, desafios enfrentados e cases de sucesso, mostrando como a tecnologia tem mudado o mundo. Tânia também abordou gestão, dados, inteligência artificial e engajamento de colaboradores e clientes.

KAZUO KAJIHARA

LIDE FUTURO DISCUTE MERCADO DE CANABIDIOL NO BRASIL

Mais de 300 convidados participaram da 22ª edição do **Like The Future**, evento idealizado pelo **LIDE Futuro**. O tema do encontro foi "Cannabusiness: um mercado bilionário". E propôs um debate impactante sobre o potencial de mercado do composto da Cannabis Sativa no Brasil e no mundo, o canabidiol.

Diversos especialistas, empresários e filiados estiveram presentes e puderam conferir o bate-papo mediado pelo jornalista Tarso Araujo, com os executivos Marcelo Galvão, CEO da OnixCann|Cantera; Caio Santos Abreu, CEO da Entourage Phytolab; e José Bacellar, CEO da VerdeMed. Para uma perspectiva política e médica sobre o assunto, também participaram da conversa Alessandra Bastos Soares, diretora da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), e Junior Gibelli, diretor de assuntos médicos da HempMeds Brasil.

LIDE VALE DO PARAÍBA RECEBE JOICE HASSELMANN EM ALMOÇO-DEBATE

A cidade de São José dos Campos recebeu a deputada federal e líder do governo no Congresso, Joice Hasselman (PSL), para um **Almoço-Debate** no dia 2 de agosto. O evento também contou com os principais empresários da região, autoridades, imprensa, políticos e convidados para debaterem ideias relacionadas ao assunto.

O encontro foi comandado pelo presidente do **LIDE Vale do Paraíba**, Marco Fenerich, e teve como tema principal "A Nova Previdência – o avanço do Brasil". Além da Previdência, a Reforma Tributária, outro assunto de extrema importância para o governo, também recebeu atenção dos participantes.

DIEGO MIGOTTO

MAIOR GRUPO DE LIDERANÇAS EMPRESARIAIS DO BRASIL CHEGA A SANTOS

O **LIDE**, uma das mais importantes iniciativas empresariais da América Latina, foi lançado oficialmente na cidade de Santos, em 9 de agosto, durante **Almoço-Debate** realizado no Sheraton Hotel. O **LIDE Santos** inicia suas atividades com 25 empresas filiadas.

Com cerca de 150 convidados e palestras do chairman do **LIDE Global**, Luiz Fernando Furlan, e da deputada federal e líder do governo no Congresso, Joice Hasselmann (PSL), CEOs das maiores empresas do país e autoridades nacionais e locais tiveram a oportunidade de debater sobre o desempenho dos primeiros sete meses do Governo Federal e expectativas com as reformas.

O diretor-executivo do Grupo Doria, João Doria Neto, o head das unidades nacionais e internacionais do **LIDE**, Fábio Fernandes; os prefeitos de Santos, Paulo Alexandre Barbosa, e da Praia Grande, Alberto Mourão, e o deputado estadual Kenny Mendes participaram do lançamento.

DORIGLEY FERREIRA

GUILHERME GONGRA

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA SÃO PAUTAS EM CAMPINAS

O **LIDE Campinas** realizou workshop com o tema "Sono e Qualidade de Vida", em que mostrou a importância de dormir bem e como a odontologia pode ajudar a identificar e solucionar problemas relacionados ao distúrbio do sono de forma eficaz. O evento foi realizado no dia 15 de agosto e recebeu Arnaldo Jamariqueli, mestre em implantodontia com habilitação em distúrbio do sono, na Criar Soluções Imobiliárias.

Também foram destacados cases de diagnósticos errados em que a falta de sono pode ser confundida com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes, hipertensão arterial e alterações hormonais.

INFRAESTRUTURA EM DISCUSSÃO NO PARAGUAI

SIXTO ORTIZ

O **LIDE Paraguai** realizou seu 1º Fórum de Infraestrutura no dia 25 de julho. Autoridades e executivos como Milton Persoli, presidente da Dersa, Rodrigo Caiado, chefe de investimentos da Vitacon, Fan Yanping, CEO da Huawei Paraguai, e Benigno López, ministro das Finanças do Paraguai, estiveram presentes.

Os focos das discussões foram a infraestrutura no trânsito com incorporação de tecnologia para melhoria do tráfego, além da chegada da tecnologia 5G ao país. Outro tópico foi a alteração de leis do Paraguai para atrair investimentos.

REFORMAS NO INTERIOR DE SÃO PAULO SÃO TEMA DE EVENTO EM RIBEIRÃO PRETO

No dia 23 de agosto, o **LIDE Ribeirão Preto** realizou encontro com Joice Hasselmann, deputada federal (PSL) e líder do Governo no Congresso Nacional, na 27ª Fenasucro & Agrocana, a principal feira do mundo voltada ao setor de bioenergia, que acontece em Sertãozinho.

Com o tema "Desafios da reconstrução do Brasil", o evento reuniu diversos filiados e autoridades. A deputada falou sobre a importância da aprovação da reforma da previdência e destacou que agora os esforços estão voltados para a tributária.

DIVULGAÇÃO

LIDE FUTURO RIO DE JANEIRO VALORIZA TALENTOS

O **Lego Serious Play Experience** foi realizado em 15 de agosto, pelo **LIDE Futuro Rio de Janeiro**, para filiados. Trata-se de um método totalmente dinâmico e prática que estimula a criatividade, auxiliando empresas e executivos em diversos temas, como trabalho em equipe, gestão de riscos, resolução de problemas, melhoria em processos, planejamento estratégico, entre outras situações.

Diversos jovens empreendedores participaram do encontro, que contou com presença das coaches Eva Hirsch Pontes, da Phoenix Coach, e Angela Estellita Lins, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O objetivo foi proporcionar a oportunidade de, por meio do trabalho realizado com o jogo, compreender trajetórias profissionais e reconhecer e valorizar talentos.

GIOVANNA REBELLO

RODRIGO VERÍSSIMO

RECIFE DEBATE CRÉDITO E REFORMA TRIBUTÁRIA

O estado de Pernambuco foi palco de grandes debates sobre a economia regional e nacional, reunindo cerca de 300 empresários e autoridades. Em 5 de agosto, o **LIDE Pernambuco** recebeu o presidente do Banco do Nordeste, Romildo Rolim, que falou sobre o ambiente de negócios e cenários de crédito no Nordeste.

No dia 19 de agosto, o convidado foi Bernard Appy, economista e autor do texto da Reforma Tributária que tramita atualmente no Congresso. Ele ressaltou que o novo texto segue o padrão usado na Europa e que cinco taxas serão substituídas por apenas uma. Relator da proposta na Câmara, o deputado federal João Roma Neto, também marcou presença no evento.

JOSÉ SOMENSI

SANTA CATARINA DESTACA COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR DIGITAL

Florianópolis recebeu no dia 20 de agosto **Almoço-Debate do LIDE Santa Catarina**. Realizado no Il Campanario Villagio Resort, o encontro abordou o comportamento do consumidor no mundo digital e como a interatividade pode pautar marcas e imprensa. O convidado foi José Colagrossi, diretor executivo do Ibope Repucom, que afirmou: "O cidadão digital quer, acima de tudo, ser reconhecido no seu protagonismo".

O executivo apresentou pesquisas realizadas pela organização e destacou a importância de se adaptar ao mundo digitalizado, tendo como desafio criar informação e inteligência de mercado pautado em dados. "Estamos empenhados em ser uma plataforma de transformação e geração de negócios. Por conta disso nos preocupamos em trazer palestras como essa, que apresentam uma leitura de mercado e permitem o compartilhamento de informações", destaca Wilfredo Gomes, presidente do LIDE Santa Catarina.

CAFÉ-DEBATE NO CEARÁ REFORÇA IMPORTÂNCIA DO SETOR PRIVADO

ANDRÉ LIMA

O **LIDE Ceará**, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), promoveu evento no dia 23 de agosto para discutir temas como a produtividade e a desburocratização como forma de estimular a geração de emprego e renda.

Batizado de "Brasil – Um salto para a produtividade", o convidado do encontro foi Carlos Alexandre da Costa, secretário Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Governo Federal.

"Precisamos de mais setor privado, mais liberdade e menos intervenção, mais empreendedorismo e segurança jurídica para investir. A força do nosso país vem do setor privado, é o que traz renda, emprego", afirmou o secretário.

EMPRESAS DE DESTAQUE ENTRAM PARA O LIDE

CONSIGAZ, COELHO DA FONSECA E GRUPO ABC SÃO DESTAQUES ENTRE OS NOVOS FILIADOS

Referência no setor de engarrafamento, na distribuição e na comercialização de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), a Consigaz é um dos destaques entre os novos filiados do LIDE. Há 40 anos no mercado, a empresa está presente nos estados de SP, ES, GO, RS, RJ, MG e no Distrito Federal e atende diariamente milhões de clientes. Além disso, na última década, acumulou taxa de crescimento de 95%, superior à média registrada no mesmo período (12%).

A Coelho da Fonseca é outra recém-chegada ao LIDE. Criada em 1975, ela hoje é uma das maiores e mais admiradas do imobiliárias do Brasil. Estão em seu portfólio empreendimentos de alto padrão como o Condomínio Place des Vosges, no bairro do Morumbi; Chateau Margaux e Chateau Lafite, na Vila Nova Conceição; Terravista em Trancoso, Bahia; Quinta da Baroneza, Haras Larissa e Fazenda Boa Vista, no interior de São Paulo.

No segmento de PR, Propaganda e Marketing, entra para o LIDE o Grupo ABC. Criado em 2002 por Nizan Guanaes e Guga Valente, detém as maiores agências publicitárias do país, como África, SunsetDDB, CDN, entre outras. Atualmente faz parte do gigante americano Omnicom. ■

LIDE

ABB
PRESIDENTE: **RICARDO HIRSCHBRUCH**

ARQUIPLAN
PRESIDENTE: **MARCELO GINZBERG**

COELHO DA FONSECA
PRESIDENTE: **LUIZ ALFREDO COELHO DA FONSECA**

CONSIGAZ
PRESIDENTE: **RIAD KADRI**

GRUPO ABC
CEO: **JOÃO VALENTE**

JCB
PRESIDENTE: **JOSÉ LUIS GONÇALVES**

KOELNMESSE
PRESIDENTE: **CASSIANO FACCHINETTI**

LIDE Bahia

BC2
PRESIDENTE: **BRUNO DE BRITTO**

LABORATÓRIO SABIN
PRESIDENTE: **AGNALUCE SILVA**

LIDE Campinas

FCQ ADVOGADOS
PRESIDENTE: **FERNANDO QUÉRCIA**

VIDRARIA ANCHIETA
PRESIDENTE: **SILVANA RICARDI**

LIDE Goiás

SUPPORT AUTOMAÇÃO
PRESIDENTE: **GABRIEL DE CAMPOS**

LIDE Pernambuco

AUTOLINE
PRESIDENTE: **ELPIDIO MARTINS**

USINA CENTRAL OLHO D'ÁGUA
PRESIDENTE: **GILBERTO DE MELO**

LIDE Rio de Janeiro

METALÚRGICA BARRA DO PIRAÍ
PRESIDENTE: **RONALD DE CARVALHO**

TRANSPORTES CARVALHO
PRESIDENTE: **MIRIAM CARVALHO**

LIDE Rio Preto

COMPACTO IMÓVEIS
PRESIDENTE: **MARIANA GIORGI**

GRUPO RIO PORT
PRESIDENTE: **MARCIO MARCASSA JR.**

SORVETES BAMBI
PRESIDENTE: **RODRIGO FURLAN**

WIT INVEST
SÓCIO-DIRETOR: **FLAVIO ALVES**

LIDE Santos

ABA INFRA-ESTRUTURA E LOGÍSTICA
PRESIDENTE: **LUÍS FLORIANO**

ANDARAGUÁ
PRESIDENTE: **ANDRÉ URSINI**

AGÊNCIA PORTO
PRESIDENTE: **FABRIZIO PIERDOMENICO**

ABENI GROUP
PRESIDENTE: **ANDRÉ RODRIGUES**

BENEFICÊNCIA PORTUGUESA DE SANTOS
PRESIDENTE: **ADEMIR PESTANA**

BGG PARTICIPAÇÕES
PRESIDENTE: **ANDRÉ LETTIERI**

CAMPS
PRESIDENTE: **ELIAS DA SILVA**

CD CLÍNICA
PRESIDENTE: **PEDRO PILLA**

COFCO
DIRETOR: **ALEXANDRE CHEN**

DOIN MOTORS
PRESIDENTE: **CHRISTIAN DOIN**

MARSAIOLI & MARSAIOLI ADV. E ASSOCIADOS
DIRETOR: **RODRIGO MARSAIOLI**

MISSÃO EMPREENDIMENTOS
PRESIDENTE: **JOSÉ LUIS MESQUITA**

MODAL GR
PRESIDENTE: **LUIZ FERNANDO SIMÕES**

RUY DE MELLO MILLER
PRESIDENTE: **THIAGO DE MELLO MILLER**

SHERATON SANTOS
DIRETORA: **SOLANGE MINASSIAN**

TVB BAND LITORAL
PRESIDENTE: **MARCEL CAMARGO**

TRANSBRASA
PRESIDENTE: **BAYARD FREITAS FILHO**

VIAÇÃO PIRACICABANA
DIRETOR: **RICARDO CANTON**

VIRTUAL ARIKI TECNOLOGIA
PRESIDENTE: **ALEXANDRE ARIKI**

WIZARD CANAL 2
SÓCIO: **MARIO CATULO**

LIDE Sergipe

INDÚSTRIA ORIENTAL
PRESIDENTE: **ELIAS DINIZ**

PINHEIRO SEGURANÇA
PRESIDENTE: **MARCO AURÉLIO PINHEIRO**

SULGIPE
PRESIDENTE: **YVETTE LEITE**

LIDE Flórida/EUA

FRIENDS DEALER CENTER
CEO: **GETULIO CAVALCANTE**

INTEGRATED PROFITS
PRESIDENTE: **LUCIANO VITAL**

M-GROUP HOLDINGS
DIRETOR: **MILTON ELISEU**

LIDE Master

MILTON LONGOBARDI

LIDE Mulher Pernambuco

DLEM FINANÇAS CORPORATIVAS
SÓCIA-DIRETORA: **DANILA MAGALHÃES**

SEVAGTUR
DIRETORA: **SILVANA AGUIAR**

LIDE Mulher Santa Catarina

MARY POUPE
DIRETORA EXECUTIVA: **FRANCINE MENDES**

CHAIRMAN
Luiz Fernando Furlan
lufurlan@lidebr.com.br

LIDE
GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

VICE-CHAIRMAN
Claudio Lottenberg
claudio@uhgbrasil.com.br

COMITÊ DE GESTÃO

Mônika Bergamaschi
presidente do LIDE Agronegócios

Roberto Lima
presidente do LIDE Cidadania

Marcos Gouvêa de Souza
presidente do LIDE Comércio

Marcos Quintela
presidente do LIDE Comunicação

Fernando Meirelles
presidente do LIDE Conteúdo

Celso Lafer
presidente do LIDE Cultura

Mario Anseloni
presidente do LIDE Educação

Daniel Mendez
presidente do LIDE Empreendedor

Lars Grael
Presidente do LIDE Esporte

Eduardo Lyra
presidente do LIDE Empreendedorismo Social

José Goldemberg
presidente do LIDE Energia

Rafael Cosentino
presidente do LIDE Futuro

Paulo Nigro
presidente do LIDE Indústria

Roger Ingold
presidente do LIDE Inovação

Juan Barberis
presidente do LIDE Internacional

Luiz Flávio Borges D'Urso
presidente do LIDE Justiça

Afonso Celso Santos
presidente do LIDE Master

Nadir Moreno
presidente do LIDE Mulher

Claudio Lottenberg
presidente do LIDE Saúde

Washington Cinel
presidente do LIDE Segurança

Cláudio Carvalho
presidente do LIDE Solidariedade

Roberto Klabin
presidente do LIDE Sustentabilidade

Leonardo Framil
presidente do LIDE Tecnologia

Arnoldo Wald
presidente do LIDE Terceiro Setor

UNIDADES NACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE AMAZONAS
Eliana Pinheiro
eliana.souza@lideamazonas.com.br

PRESIDENTE DO LIDE BAHIA
Mário Dantas
mario.dantas@lideba.com.br

PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA
Paulo Octavio
p.o@paulooctavio.com.br

PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS
Silvia Quirós
presidencia@lidecampinas.com.br

PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ
Emilia Buarque
presidencia@lideceara.com.br

PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS
André Luiz Rocha
andrerocha@lidego.com.br

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO
Pedro Neves
pedroneves@grifort.com.br

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO DO SUL
Carlos Augusto Melke Filho
carlos@melkeprado.com

PRESIDENTE DO LIDE MINAS GERAIS
Gustavo César Oliveira
gco@vbcomunicacao.com.br

PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ
Fabricio de Macedo
fabriciodemacedo@lideparana.com.br

PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO
Drayton Nejaim
drayton@lidepe.com.br

HEAD DAS UNIDADES NACIONAIS E PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO
Fabio Fernandes
fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO
Andréia Repsold
arepsold@lideriodejaneiro.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL
Eduardo Fernandez
eduardofernandez@liders.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIO PRETO
Marcos Scaldelai
marcosscaldelai@lideriopreto.com.br

PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA
Wilfredo Gomes
wilfredo@lidesc.com.br

PRESIDENTE DO LIDE SANTOS
Jarbas Vieira Marques Jr.
jarbas@innovaregrupo.com.br

PRESIDENTE DO LIDE SERGIPE
Victor Rollemberg

PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARAÍBA
Marco Fenerich
mfenerich@lidevaledoparaiba.com.br

UNIDADES INTERNACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA
Christian Hirmer
c.hirmer@lidedeutschland.com

PRESIDENTE DO LIDE ANGOLA
Filipe Lemos
filipelemos@lideangola.com

PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA
Rodolfo de Felipe
rodolfodefelipe@lideargentina.com

PRESIDENTE DO LIDE AUSTRÁLIA
Carlos Ferri
carlosferri@lideaustralia.com

PRESIDENTE DO LIDE CHILE
Murilo Arruda
muriloarruda@lidechile.com

PRESIDENTE DO LIDE CHINA
José Marcelo Braga Nascimento
braga@bnz.com.br

PRESIDENTE DO LIDE COLÔMBIA
Felipe Castro
felipe@bodybrite.co

LIDE ESPANHA
Eduardo Bredarioli

PRESIDENTE DO LIDE EUA
Alessandra Moraes
lideflorida@caseamericas.com

PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA
Juan Barberis
juanbarberis@lideitalia.org

PRESIDENTE DO LIDE MARROCOS
Hassan Aitali
hassanaway@yahoo.fr

PRESIDENTE DO LIDE MÔNACO
Gian Luca Braggiotti
glbraggiotti@lidemonaco.com

PRESIDENTE DO LIDE ORIENTE MÉDIO
Raul Silva
raulgs@yahoo.com

PRESIDENTE DO LIDE PARAGUAI
Andrés Bogarin Geymayr
andres.bogarin@lideparaguay.com

PRESIDENTE DO LIDE PORTUGAL
Luis Flores
luis_flores@me.com

PRESIDENTE DO LIDE URUGUAI
Janice Castro
janicelideuruguay@gmail.com

SEMPRE À MÃO

AS MELHORES MOCHILAS PARA NÃO FALTAR NADA NO DIA A DIA DA VIDA URBANA

SAC DE JOUR BACKPACK, DA YVES SAINT LAURENT
Mochila cuidadosamente desenvolvida em couro granulado com a assinatura na parte da frente e grampos embutidos.
R$ 8.200

MOCHILA CHRISTOPHER PM, DA LOUIS VUITTON
Modelo robusto e funcional, possui uma mescla de couro colorido e canvas monogram. A aba de couro com um botão de pressão no fecho mantém os pertences seguros. **R$ 18.100**

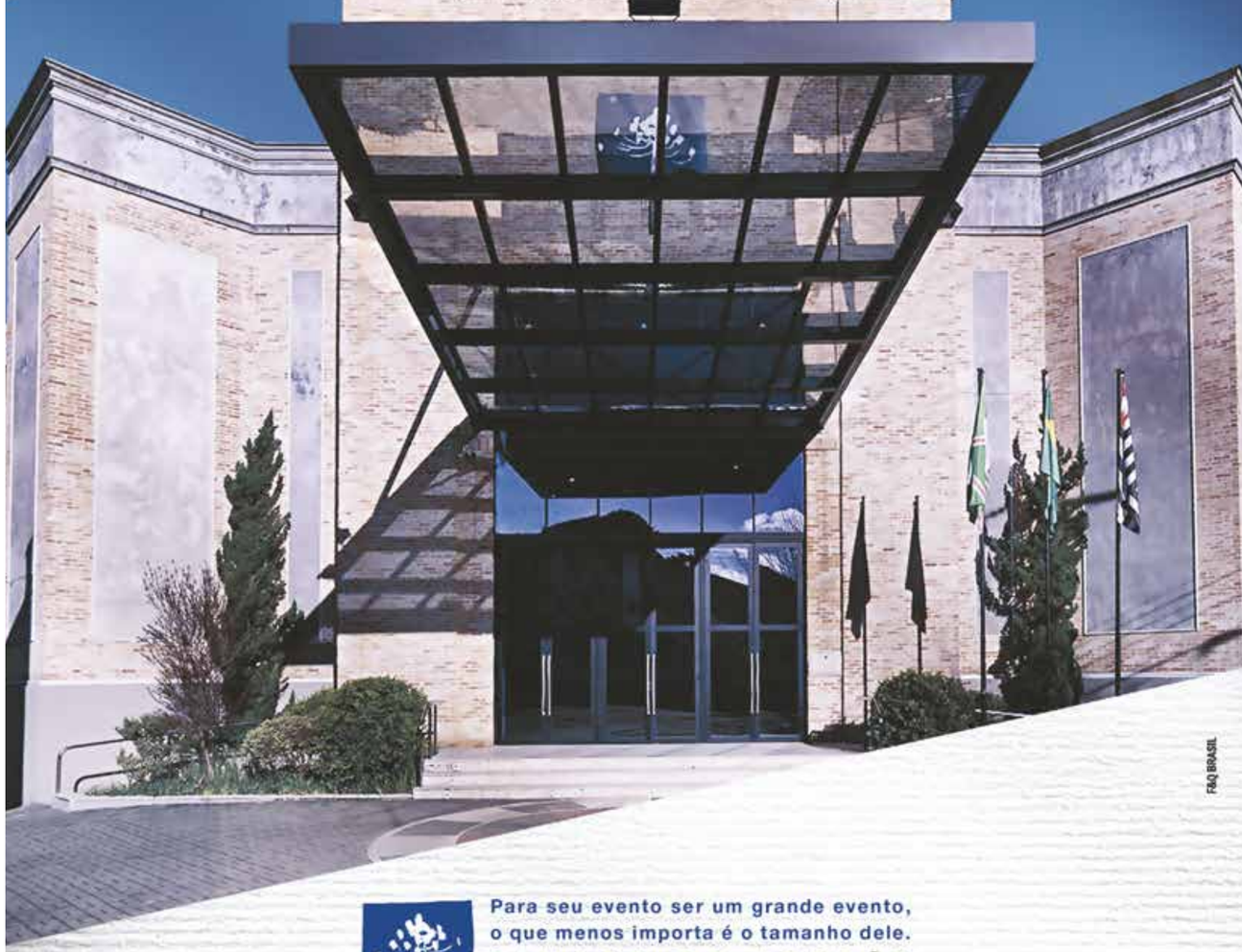
MOCHILA MEISTERSTÜCK URBAN GRANDE, DA MONTBLANC
Dispõe de dois compartimentos principais, bolso externo com zíper e o tradicional logo da marca.
R$ 6.290

PELLETESSUTA BACKPACK, DA ERMENEGILDO ZEGNA
Com o inovador tecido desenvolvido pela marca, a mochila conta com aba, bolso frontal e novo padrão de tarja dupla vermelha e bege.
R$ 13.593

CITYBACK BACKPACK 30, DA HERMÈS
Produzida em couro Maurice, tem alças ajustáveis, fecho de correr e ferragens em paládio.
R$ 33.293

LOGO DETAIL VINTAGE CHECK BACKPACK, DA BURBERRY
Com a icônica estampa xadrez da marca britânica, destaca-se pelos bolsos externos, amplo interior e painel traseiro acolchoado em malha respirável.
R$ 5.960

CALF TECHNICAL BACKPACK, DA MANSUR GAVRIEL
Mochila de couro de sela italiana. Possui bolso externo com fechamento de retalho.
R$ 6.350



FAO BRASIL

Para seu evento ser um grande evento, o que menos importa é o tamanho dele.
CAMPOS DO JORDÃO
CONVENTION CENTER®

Seu próximo evento social ou corporativo já tem o espaço perfeito para acontecer: Campos do Jordão Convention Center. São mais de 7 mil m², com infraestrutura completa e tecnologia avançada, prontos para receber de 50 a 3 mil participantes. Para fazer do seu próximo evento um grande sucesso.

www.grupodoria.com.br

GRUPO DORIA

Auditórios | Salas VIP | Lounges | Salas de Apoio | Wi-Fi | Climatização
Restaurante | Café | Cozinha Corporativa | Acessibilidade | Segurança 24h | Estacionamento

Você tem zero desculpa para não investir.

–

Tesouro Selic Simples:
o primeiro do mercado
com taxa zero de verdade.
Você ganha mais
porque não paga nada.
Baixe o app e invista.

–

Dê um BTG nos
seus investimentos.

BTG Pactual digital